



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS – CCSH**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**Gabriel Claro da Rosa**

**EFEITO DA HERANÇA: TRAJETÓRIAS FAMILIARES E O INVESTIMENTO  
EM COLÉGIOS MILITARES**

**Santa Maria, RS**

**2023**

**Gabriel Claro da Rosa**

**EFEITO DA HERANÇA: TRAJETÓRIAS FAMILIARES E O INVESTIMENTO  
EM COLÉGIOS MILITARES**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais.

Orientadora: Profa. Dra. Mari Cleise Sandalowski

Santa Maria, RS

2023

Claro da Rosa, Gabriel  
EFEITO DA HERANÇA: TRAJETÓRIAS FAMILIARES E O  
INVESTIMENTO EM COLÉGIOS MILITARES / Gabriel Claro da  
Rosa.- 2023.  
108 p.; 30 cm

Orientadora: Mari Cleise Sandalowski  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de  
Pós-Graduação em Ciências Sociais, RS, 2023

1. Colégios Militares 2. Capital Cultural 3. Educação  
4. Trajetórias Familiares I. Sandalowski, Mari Cleise  
II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFPM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, GABRIEL CLARO DA ROSA, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

**Gabriel Claro da Rosa**

**EFEITO DA HERANÇA: TRAJETÓRIAS FAMILIARES E O INVESTIMENTO  
EM COLÉGIOS MILITARES**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais.

Aprovado em 31 de agosto de 2023

---

Profa. Dra. Mari Cleise Sandalowski  
(Presidente/Orientadora)

---

Prof. Dr. Rodrigo Manuel Dias da Silva

---

Profa. Dra. Rosana Soares

Santa Maria, RS

2023

## AGRADECIMENTOS

Neste momento de realização e conclusão da minha dissertação de mestrado, gostaria de expressar minha sincera gratidão a todas as pessoas que contribuíram para tornar este projeto possível. Primeiramente a minha mãe, Dona Lianna, que sempre sorrindo e confiante me apoiou e a apoia incondicionalmente.

Agradeço minha família e amigos, sou grato por seu apoio e por sempre acreditarem em mim, mesmo nos momentos de desafio. Suas palavras de encorajamento e ombros para apoiar foram um verdadeiro motor para a minha motivação. Obrigado Dani, por acreditar por mim em momentos que eu mesmo não acreditei, obrigado por ser mais otimista do que eu. Obrigado Ronier, pelas bravas horas de conversa me ouvindo falar sobre a construção e desenvolvimento da pesquisa.

Quero agradecer de modo especial a minha orientadora, Profa. Dra. Mari Cleise Sandalowski por sua orientação valiosa, conhecimento profundo e paciência incansável. Suas contribuições foram fundamentais para moldar este trabalho e aprimorar minha compreensão do tema. Sua dedicação e apoio foram essenciais para minha jornada acadêmica. Aqui, um agradecimento singelo a Nanda e ao Salko, que tão bem me convenceram a ser orientando da professora Mari.

Por fim, minha gratidão se estende a todos aqueles que de alguma forma contribuíram, direta ou indiretamente, para a conclusão deste mestrado. Cada conversa, troca de ideias e momentos de reflexão moldaram esta pesquisa de maneiras imensuráveis. Este trabalho é a culminação de esforço, dedicação e colaboração, e é com profunda gratidão que compartilho meus sentimentos neste momento de realização.

Bartolomeu, obrigado por toda companhia.

*“La vida no es solo trabajar, hay que dejarle un buen capítulo para la locura que tiega cada uno.”*

(Pepe Mujuca)

## RESUMO

### EFEITO DA HERANÇA: TRAJETÓRIAS FAMILIARES E O INVESTIMENTO EM COLÉGIOS MILITARES

**Autor:** Gabriel da Rosa

**Orientadora:** Mari Cleise Sandalowski

A preocupação com a qualidade do ensino ofertado nas escolas é uma questão que perpassa as mais diversas famílias, aquelas a quem se apresenta a possibilidade da escolha por uma ou outra instituição de ensino, acabam vendo nos resultados do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) e Vestibular um item a ser fortemente considerado para sua tomada de decisão; assim, os Colégios Militares atraem a atenção. Todavia, atrelar a escolha de inúmeras famílias por Colégios Militares tão somente ao resultado de seus alunos no Enem é tornar menor a discussão acerca do processo de escolarização e, posteriormente, o ingresso de jovens no Ensino Superior. O estudo tem por base os pressupostos teóricos do sociólogo Pierre Bourdieu, que nos permitiu ver no processo de escolarização um investimento geracional, se mostrando aqui por parte das famílias um cálculo estratégico que as faz enxergar no Colégio Militar uma possibilidade objetiva de mudança social a partir da aquisição de capital escolar. Mediante questionários e entrevistas realizados com pais, mães ou familiares responsáveis pelos jovens que estudam em Colégios Militares, buscamos compreender a trajetória e percepção acerca da educação pública por parte de famílias do Rio Grande do Sul que optaram por escolas militares para a escolarização de filhos e filhas e os motivadores para tal escolha. O estudo demonstrou semelhanças de origem, trajetória acadêmica e profissional dos participantes do estudo, bem como, evidenciou que a escolha de uma instituição de ensino militar possui como base,

dentre outros fatores, a desqualificação da educação pública regular e a classe social dos participantes da pesquisa.

Palavras-chave: Colégio Militar, Capital Cultural, Trajetória Familiar, Educação.

## **ABSTRACT**

### **EFFECT OF INHERITANCE: FAMILY TRAJECTORIES AND INVESTMENT IN MILITARY SCHOOLS**

**AUTHOR:** Gabriel da Rosa

**ADVISOR:** Mari Cleise Sandalowski

The concern with the quality of education offered in schools is an issue that permeates the most diverse families, those who are presented with the possibility of choosing one or another educational institution, end up seeing in the results of the Enem (National High School Examination) and Entrance exams are an item to be strongly considered when making a decision; thus, Military Colleges attract attention. However, linking the choice of countless families for Military Colleges solely to the results of their students in the Enem is to reduce the discussion about the schooling process and, subsequently, the entry of young people into Higher Education. The study is based on the theoretical assumptions of sociologist Pierre Bourdieu, which allowed us to see a generational investment in the schooling process, showing here on the part of families a strategic calculation that makes them see in the Military College an objective possibility of social change based on acquisition of school capital. Through questionnaires and interviews carried out with fathers, mothers or family members responsible for young people studying in Military Schools, we sought to understand the trajectory and perception about public education on the part of families in Rio Grande do Sul who opted for military schools to educate their children and daughters and the motivators for such a choice. The study demonstrated similarities in origin, academic and professional trajectory of the study participants, as well as showing that the choice of a military education institution is based, among other factors, on the disqualification of regular public education and the social class of the participants in the search.

**Keywords:** Military School, Cultural Capital, Family Trajectory, Educacion.

## LISTA DE FIGURAS

**FIGURA 1** - Representação hipotética de uma cadeia de referências

**FIGURA 2** - Grau de escolaridade do pai.

**FIGURA 3** - Grau de escolaridade da mãe.

**FIGURA 4** - Motivadores para escolha da profissão.

**FIGURA 5** - Hábitos de leitura.

**FIGURA 6** - Ênfase em viagens.

**FIGURA 7** - Finais de semana.

**FIGURA 8** - Resposta 1 – escola pública hoje.

**FIGURA 9** - Resposta 2 – escola pública hoje

**FIGURA 10** - Resposta 3 – escola pública hoje.

**FIGURA 11** - Resposta 4 – escola pública hoje

**FIGURA 12** - Resposta 5 – escola pública hoje.

**FIGURA 13** - Resposta 6 – escola pública hoje.

**FIGURA 14** - Resposta 7 – escola pública hoje.

**FIGURA 15** - Resposta 8 – escola pública hoje.

**FIGURA 16** - Resposta 9 – escola pública hoje.

**FIGURA 17**- Resposta 10 – escola pública hoje.

**FIGURA 18** - Resposta 11 – escola militar hoje.

**FIGURA 19** - Resposta 12 – escola militar hoje.

**FIGURA 20** - Resposta 13 – escola militar hoje.

**FIGURA 21** - Resposta 14 – escola militar hoje.

**FIGURA 22** - Resposta 15 – escola militar hoje.

**FIGURA 23** - Resposta 16 – escola militar hoje.

**FIGURA 24** - Resposta 17 – escola militar hoje.

**FIGURA 25** - Resposta 18 – escola militar hoje.

**FIGURA 26** - Resposta 19 – escola militar hoje.

**FIGURA 27** - Resposta 20 – escola militar hoje.

**FIGURA 28** - Resposta 21 – escola privada hoje.

**FIGURA 29** - Resposta 22 – escola privada hoje.

**FIGURA 30** - Resposta 23 – escola privada hoje.

**FIGURA 31** - Resposta 24 – escola privada hoje.

**FIGURA 32** - Resposta 25 – escola privada hoje.

**FIGURA 33** - Resposta 26 – escola privada hoje.  
**FIGURA 34** - Resposta 27 – escola privada hoje.  
**FIGURA 35** - Resposta 28 – escola privada hoje.  
**FIGURA 36** - Resposta 29 – escola privada hoje.  
**FIGURA 37** - Resposta 30 – escola privada hoje.  
**FIGURA 38** - Resposta 31 – objetivos da escola hoje.  
**FIGURA 39** - Resposta 32 – objetivos da escola hoje.  
**FIGURA 40** - Resposta 33 – objetivos da escola hoje.  
**FIGURA 41** - Resposta 34 – objetivos da escola hoje.  
**FIGURA 42** - Resposta 35 – objetivos da escola hoje.  
**FIGURA 43** - Resposta 36 – objetivos da escola hoje.  
**FIGURA 44** - Resposta 37 – objetivos da escola hoje.  
**FIGURA 45** - Resposta 38 – objetivos da escola hoje.  
**FIGURA 46** - Resposta 39 – objetivos da escola hoje.  
**FIGURA 47** - Resposta 40 – objetivos da escola hoje.  
**FIGURA 48** - Resposta 41 - escolha da escola militar.  
**FIGURA 49** - Resposta 42 - escolha da escola militar.  
**FIGURA 50** - Resposta 43 - escolha da escola militar.  
**FIGURA 51** - Resposta 44 - escolha da escola militar.  
**FIGURA 52** - Resposta 45 - escolha da escola militar.  
**FIGURA 53** - Resposta 46 - escolha da escola militar.  
**FIGURA 54** - Resposta 47 - escolha da escola militar.  
**FIGURA 55** - Resposta 48 - escolha da escola militar.  
**FIGURA 56** - Resposta 49 - escolha da escola militar.  
**FIGURA 57** - Resposta 50 - escolha da escola militar.

## LISTA DE TABELAS

**TABELA 1** - Livros lidos pelos participantes.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 . PROBLEMATIZAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>18</b>
<b>2.1 A ESCOLHA DOS PAIS PELAS ESCOLAS DOS FILHOS .....</b>	<b>22</b>
2.1.1 Escolha da escola na Inglaterra.....	26
2.1.2 Escolhedores Privilegiados (privileged/skilled choosers).....	28
2.1.3 Escolhedores semi-habilitados (semi-skilled choosers).....	30
2.1.4 Escolhedores desconectados (disconnected choosers) .....	32
2.2 ESCOLHA DA ESCOLA NA FRANÇA.....	34
<b>3. OBJETIVO .....</b>	<b>44</b>
3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	44
<b>4. POR UMA PESQUISA REFLEXIVA.....</b>	<b>45</b>
4.1 APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS.....	47
4.2. SNOWBOLL.....	49
<b>5. O QUE É UMA "BOA ESCOLA"?</b> .....	<b>52</b>
5.1 ENEM COMO SINÔNIMO DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO.....	56
<b>6. COLÉGIOS MILITARES NO BRASIL.....</b>	<b>60</b>
6.1 COLÉGIOS DO EXÉRCITO.....	60
6.2 COLÉGIOS DA BRIGADA MILITAR – COLÉGIO TIRADENTES .....	63
<b>7.APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....</b>	<b>65</b>
7.1 SUJEITOS DA PESQUISA – SUAS ORIGENS E SIMILITUDES .....	65
7.2. SUJEITOS DA PESQUISA – CAPITAL CULTURAL.....	68
7.3 PERCEPÇÃO ACERCA DA EDUCAÇÃO .....	74
<b>8.CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>91</b>
<b>9.REFERÊNCIAS.....</b>	<b>97</b>
<b>LISTA DE ANEXOS.....</b>	<b>101</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Observando os indicadores que mensuram a qualidade da educação no Brasil, o Enem<sup>1</sup> vem sendo usado em ampla escala, não apenas de modo objetivo, enquanto instrumento que permite o acesso aos cursos de Ensino Superior, mas comumente, escolas se utilizam da nota média de seus alunos como forma de divulgação da própria escola; a nota do Enem passa a referendar aquilo que seria um processo de escolarização de excelência. Por parte dos pais ou familiares, o resultado do exame é fator relevante para a escolha de uma ou outra instituição educacional para seus filhos e filhas cursarem o Ensino Médio.

Ao focalizarmos as instituições públicas educacionais de melhor expressão no Enem, estão nas melhores posições os Institutos Federais, os Colégios de Aplicação, seguidos dos Colégios Militares. Todavia, este colégio apresenta condições *sui generis*, em um universo de aproximadamente 181 mil escolas de educação básica existentes no Brasil<sup>2</sup>, os Colégios Militares, compreendendo aqui, as instituições administradas pelo Exército Brasileiro, bem como as escolas Cívico-Militares, coordenadas pela Polícia Militar ou Corpo de Bombeiros, representam menos de 1% do total de escolas<sup>3</sup>.

Ainda que numericamente não representem grande expressão, apresentam de outro modo, relevância significativa frente a parte da opinião pública devido o imaginário que envolve a instituição. Imaginário, pois os resultados no Enem das

---

<sup>1</sup> O Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, teve sua criação no ano de 1998, tendo como objetivo central o exame da qualidade do Ensino Médio ofertado no Brasil, é apenas a partir de 2009 que o Enem passa a ser também um modo de ingresso aos cursos de Educação Superior.

<sup>2</sup> Os dados são do Censo Escolar 2018, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em 31 de janeiro.

<sup>3</sup> Não é intenção para esse trabalho realizar um comparativo entre as escolas civis, cívico-militares e militares; entretanto é necessário ter claro que a qualidade diferenciada destas instituições, objetivamente, proporciona seus bons resultados. Primeiramente, os Colégios Militares possuem um processo seletivo de ingresso, separando assim os que estão aptos, dos não aptos para ali estudar (processo esse destinado ao público civil, uma vez que os filhos de Militares não necessitam passar por tal processo). Ademais, em regra a infraestrutura dessas instituições é superior as demais escolas públicas normais. Outro ponto importante a ser ressaltado é que os alunos já dentro da instituição que não se adaptam aos padrões ali estabelecidos, são convidados a se retirarem da escola, criando assim um núcleo muito mais homogêneo.

escolas militares são análogos ou abaixo de outras instituições públicas de perfil semelhante<sup>4</sup>.

Segundo Sauer (2017), os principais motivadores de pais e mães para optarem por Colégios Militares, é em primeiro lugar o desempenho dos ex-alunos e ex-alunas no Enem; em segundo lugar, a disciplina imposta por essas instituições; em terceiro lugar, do anseio para que os jovens sigam na carreira militar; em quarto lugar se apresenta a segurança presente dentro das escolas e, em quinto lugar, a precariedade da rede pública convencional.

Assim, a escolha dos Colégios Militares não é ao acaso, mas sim, se apresenta como um investimento social por parte das famílias em seus filhos e filhas. Há aqui um cálculo estratégico por parte dessas famílias que enxergam no Colégio Militar uma possibilidade objetiva de aquisição de capital escolar que originariamente não possuem e que pode ser posteriormente convertido em capital econômico.

Mais do que os Colégios Militares, nosso interesse se faz nas famílias que escolheram como estratégia para seus filhos e filhas estas instituições, suas similitudes, origem social, trajetórias, bem como, anseios para com o processo de escolarização de seus filhos e filhas. O objetivo é apresentar a trajetória e percepção acerca da educação pública dessas famílias que optaram por Colégios Militares para a escolarização de seus filhos, pois a partir da análise de suas trajetórias, é possível a apreensão dos motivadores que faz com que vejam no Colégios Militar a garantia do sucesso, isto é, um desempenho de modo satisfatório no Enem e Vestibular.

Problematizar os modelos escolares, bem como, a educação pública é assunto essencial ao se pensar as desigualdades sociais, uma vez que por parte de muitas famílias está na performance escolar, a principal aposta acerca de uma possível melhora nas situações sociais particulares. Mudança essa que se efetiva com o ingresso no Ensino Superior e a obtenção do diploma, caracterizando assim

---

<sup>4</sup> No ano de 2017, o jornal Folha de São Paulo realizou o cruzamento das notas do Enem das escolas militares e dos Institutos Federais, segregando por perfil socioeconômico e porte. O resultado do cruzamento das notas se mostrou muito semelhante. Disponível em < <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/02/escolas-militares-e-colegios-civis-com-mesmo-perfil-tem-desempenho-similar.shtml> >

o mérito individual. A deliberação acerca de um ou outro modelo escolar para seus filhos e filhas é imersa na premissa desse mérito e reconhecimento; assim, a escolha dos Colégios Militares se faz tão singular.

No entanto, a partir de Nogueira (2014), compreendemos que há uma produção acadêmica ainda incipiente relativa aos Colégios Militares; a falta de estudos ou mesmo de interesse pelo tema, em muito se apresenta pelas dificuldades muitas vezes encontradas em ter acesso as instituições ou seus documentos norteadores. Visando romper com tais dificuldades, variados trabalhos<sup>5</sup> recorrem a professores e professoras dessas instituições, ou mesmo, ex-alunos, como modo a ter acesso as instituições; mais escasso ainda é o interesse pelas famílias e motivações das mesmas, em sua opção pelos Colégios Militares.

Para além da escassez de pesquisas, pensar as desigualdades sociais e escolares no Brasil a luz das problematizações presentes na obra do sociólogo Pierre Bourdieu nos possibilita uma reflexão crítica do nosso processo mais recente. É oportuno que possamos melhor assimilar a complexidade dessas instituições que vem ganhando espaço no imaginário coletivo.

Tendo como base empírica a análise dos dados resultantes da aplicação de questionários e realização das entrevistas, identificamos a origem social e trajetória das famílias que optam por colocar seus filhos e filhas em Colégios Militares. Com a identificação da origem social das famílias, verificamos as semelhanças entre as famílias e como tais semelhanças se desdobram em motivadores pela escolha das escolas.

A presente pesquisa contribui para a uma análise crítica acerca da desigualdade escolar e suas disputas. Identifica que o investimento pelos Colégios Militares são fruto do desconforto por parte das famílias em não poder oferecer condições materiais de aprendizagem, assim, optam por uma estratégia de ascensão social através dos seus filhos. Por serem provenientes da fração das camadas médias urbanas, com um capital educacional suficiente para as diferenciar das camadas baixas ou camadas de trabalhadores, mas não suficiente

---

<sup>5</sup> Faber (2017), Ferrari (2014), Nogueira (2014), Saurer (2017).

para ocupar posições mais elevadas no espaço social, reconhecem na aquisição de capital escolar como fator favorável de ascensão social e de mobilidade ascendente.

No capítulo que segue será apresentada a fundamentação bourdiesiana acerca do conceito de Capital Social e principalmente Capital Cultural e seus desdobramentos. Juntamente a base teórica estrita de Pierre Bourdieu, soma-se a contribuição dos trabalhos da professora Maria Alice Nogueira sobre a escolha das famílias acerca das escolas para seus filhos e filhas.

Sendo fiel a base bourdiesiana, o capítulo metodológico visa apresentar uma discussão acerca de uma pesquisa reflexiva atenta para com seus pressupostos teóricos e procedimentais. É fundamental que uma pesquisa sociológica não se limite a uma mera transcrição do discurso do senso comum, mas cabe aqui, a análise fundamentada desse discurso.

Antes da apresentação e análise dos discursos, é apresentada uma reflexão acerca da importância na busca por uma educação pública de qualidade no Brasil, considerada um direito fundamental, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988. Além disso, menciona-se a utilização de indicadores, como o PISA (Programme for International Student Assessment) e o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), para medir o desempenho educacional em nível internacional e nacional, respectivamente.

Por último, são apresentados os dados coletados nos questionários, dados introdutórios, como idade, cidade de origem e profissão, bem como, as questões que possibilitaram mensurar o Capital Cultural dos sujeitos que participaram da pesquisa. Enfim, são apresentadas e analisadas as posições dos participantes da pesquisa em relação a escola pública regular, escola militar e escola privada, bem como, as motivações para a escola da escola militar para a educação dos seus filhos e filhas.

## 2 . PROBLEMATIZAÇÃO TEÓRICA

As constantes crises políticas, as disputas de narrativa, mais recentemente o negacionismo científico, criam problemáticas a serem enfrentadas pela modernidade. Entretanto, segundo Valle (2014. p. 235), “a escola e a universidade embora as críticas sejam crescentes e cada vez mais contundentes, estas instituições continuam sendo consideradas como uma possibilidade, talvez a única, de conquista da justiça social”.

Em uma sociedade onde os sujeitos são tidos como formalmente iguais, percebemos em suas origens os determinantes para seu desenvolvimento. Segundo Bourdieu (2018):

Definindo chances, condições de vida ou de trabalho totalmente diferentes, a origem social é, de todos os determinantes, o único que estende sua influência a todos os domínios e a todos os níveis da experiência dos estudantes [...] O habitat e o tipo de vida cotidiana que lhe são associados, o montante de recursos e sua repartição entre os diferentes postos orçamentários, a intensidade e modalidade do sentimento de dependência, variável segundo a origem dos recursos, como a natureza da experiência e os valores associados a sua aquisição, dependem diretamente e fortemente da origem social ao mesmo tempo que substituem sua eficácia (BOURDIEU, 2018. p. 28).

Entretanto, o amplo acesso à escola e à universidade promovem a viabilidade do distanciamento dessa origem social, ou seja, quanto maior o grau de escolarização, maior o distanciamento possibilitado. É a partir do investimento educacional formal de longo prazo, que famílias das classes médias compreendem a construção de uma rede de relações que não é natural, mas constituídas por uma ação social institucionalizada, que poderá produzir lucros materiais e simbólicos (BOURDIEU, 2007).

Investimento que visa aquisição de capital social, Bourdieu (2007) denomina esta categoria de análise como todos os recursos atuais ou potenciais diretamente vinculados a um dado grupo, grupo esse que não apenas possui semelhanças entre os agentes, mas possuem relações permanentes e úteis. É com o pertencimento a esses grupos que trocas simbólicas são realizadas, possibilitando assim a

reprodução desse determinado capital social. O grupo estando em uma instituição como, por exemplo, a escola, é dever da mesma, filtrar aquilo que é legítimo, criando disposições, lugares ou práticas adequadas para essas trocas, promovendo assim todo um trabalho de sociabilidade onde é constantemente afirmado o reconhecimento do que é legítimo.

Mas, pensar o sucesso escolar é ainda uma aposta, pois o mesmo está atrelado ao capital cultural que carrega o estudante. É na percepção acerca do capital cultural que percebemos a maior desigualdade escolar no que tange o desempenho das crianças e seu fracasso ou sucesso.

Bourdieu, em sua análise desenvolvida a partir da década de 1960, buscou explicar as disparidades no desempenho escolar de crianças provenientes de diferentes classes sociais, rejeitando as explicações da teoria do capital humano e da crença nas "aptidões" inatas (BOURDIEU, 1998). Em oposição às ideias que atribuem as desigualdades educacionais unicamente a fatores econômicos ou a talentos, Bourdieu argumentou que tais disparidades são resultado da distribuição desigual do capital cultural entre as classes e frações de classes.

O autor afirma que o desempenho escolar é influenciado pelo capital cultural previamente investido pela família (BOURDIEU, 1998). Partindo do conceito marxista de capital econômico, Bourdieu introduziu a ideia de capital cultural, que é herdado e possui a capacidade de se transformar em outros capitais ou mesmo gerar mais capital.

Esse capital cultural engloba um "patrimônio cultural diversificado", composto por estruturas mentais, isto é, formas de pensar o mundo, domínio da linguagem culta, cultura geral, posturas corporais, disposições estéticas, e diversos bens culturais, como livros e outros materiais (NOGUEIRA, 2017). Essa variedade de recursos culturais faz parte da cultura dominante da sociedade, sendo transmitida e valorizada de forma desigual entre diferentes grupos sociais.

A posse e o domínio do capital cultural conferem vantagens e privilégios no ambiente escolar e em outros contextos sociais. Dessa forma, Bourdieu destaca a importância do capital cultural na compreensão das desigualdades educacionais, evidenciando que o acesso desigual a recursos culturais valiosos pode influenciar significativamente o desempenho acadêmico dos estudantes.

Segundo Bourdieu (2007) o capital cultural se apresenta em três formas, a saber: primeiramente o *capital cultural incorporado*, aquele que se apresenta na forma de disposições duráveis do organismo e que está diretamente ligado ao corpo e pressupõem dado trabalho de inculcação e assimilação, assim transformando um ter em propriamente ser. Por segundo, o *capital cultural objetivado*, ou seja, bens culturais materiais, tais como quadros, livros e esculturas.

Por terceiro e último, o *capital cultural institucionalizado*, sob a forma de diploma, mostra-se de modo material, assim como o capital cultural objetivado; porém, é necessário o colocar a parte pois carrega consigo particularidades singulares.

Com o diploma, essa certidão de competência cultural que confere ao seu portador um valor convencional, constante e juridicamente garantido no que diz respeito à cultura [...] produz uma forma de capital cultural que tem uma autonomia relativa em relação ao seu portador e até mesmo em relação ao capital cultural que ele possui [...]. Ao conferir ao capital cultural possuído por determinado agente um reconhecimento institucional, o certificado escolar permite, além disso, a comparação entre diplomados e, [...] permite também estabelecer taxas de convertibilidade entre o capital cultural e o capital econômico, garantindo o valor em dinheiro de determinado capital escolar (BOURDIEU, 2007. p. 78 e 79).

Essa possibilidade de conversão do que seria apenas um passivo escolar em um ativo econômico, faz com que as classes médias tenham tamanha aderência aos valores escolares e não em relação à busca por um capital cultural propriamente dito. É a pequena burguesia que mais fortemente impulsiona-se para essa direção, uma vez que vê no processo de escolarização a promessa do sucesso.

Assim, o fazem muitas vezes de modo calculado, pois enxergam na escolarização dos filhos e filhas um investimento pessoal; com a ascensão dos filhos e filhas, junto há a ascensão da família. Filhos e filhas aqui, por vezes, são meros herdeiros de um projeto familiar, que em muito, não lhe diz respeito, cabe apenas seguir o que lhes foi posto, a diplomação universitária se apresenta como sucesso da própria família, o acabamento de um projeto outrora interrompido.

De outro modo, há os herdeiros que de bom grado querem a herança familiar, se identificam para com o projeto que lhes foi oferecido, mas ainda assim,

tal identificação não se faz suficiente para garantir o esperado sucesso, pois ainda é necessário passar pelo crivo da escola; é a escola que irá separar os vitoriosos e os derrotados:

Aqueles, comumente chamados de “fracassados”, são, essencialmente, os que erraram o objetivo que lhes fora socialmente atribuído pelo “projeto” inscrito na trajetória dos pais e no futuro que ela implicava. Se sua revolta volta-se, indistintamente, contra a escola e contra a família, é porque tem todas as razões de sentir a cumplicidade que, apesar da oposição aparente, une essas duas instituições e se manifesta na decepção de que eles são a causa e o objeto (BOURDIEU, 2007. p. 233).

Assim, frente às hierarquias escolares, os Colégios Militares se apresentam enquanto um espaço social destinado à produção e reprodução de uma distinção social. Essa escola se arvora a função de desenvolver nos estudantes um saber-fazer técnico que por meio do adestramento social via rotinização dos trabalhos escolares, emprego de técnicas de exposição dos argumentos e carga de estudos excessiva, a instituição consegue inculcar nos estudantes uma postura dócil e disciplinada para o controle e sistema de obrigações (BOURDIEU, 1981).

A inculcação da ação pedagógica dos Colégios Militares age como um esquema de percepções, apreciações e ações, pois a necessidade dos estudantes estabelecerem uma rotina de estudos para sua formação acaba por impor uma consagração aos seus participantes. Assim, a escola exerce uma dupla eficácia: é técnica e simbólica. A primeira é marcada pelo registro produtivista dos estudos, cuja organização do trabalho escolar, seleção de leituras, sistema de avaliações estão direcionadas para a lógica dos concursos. A segunda eficácia é simbólica ou mágica no sentido de reprodução da noção social de que a escola é diferenciada, diferente das escolas ordinárias que têm um sistema de ensino mais “frouxo” (BOURDIEU, 1981). Por fim, há uma “garantia” de sucesso escolar dos estudantes, pois todo investimento simbólico desferido pela família (investimento econômico, afetivo, cultural) é a chancela de um futuro promissor.

## 2.1 A ESCOLHA DOS PAIS PELAS ESCOLAS DOS FILHOS

No passado, a oferta mais homogênea de instituições escolares podia reduzir a necessidade de decisões complexas por parte das famílias. Contudo, com o avanço do tempo e das políticas educacionais, as famílias se veem agora diante de um cenário mais diversificado de opções, tornando o processo de escolha mais desafiador e crucial para o futuro acadêmico de seus filhos. Assim, entender a dinâmica da escolha educacional requer uma análise profunda e multifacetada que considere as disparidades sociais, os critérios adotados e as mudanças contextuais ao longo do tempo. Somente por meio de uma abordagem abrangente e prolificamente fundamentada, poderemos compreender plenamente as nuances desse processo tão relevante para o desenvolvimento educacional e social das novas gerações.

No campo da Sociologia da Educação, existe confluência teórica significativa que direciona para a importância da família nas trajetórias escolares; no entanto, a dinâmica entre a família e a escola é bastante complexa. Em alguns casos, essa relação pode ser assimétrica, com divergências nos valores e objetivos entre as duas instituições, o que pode levar a conflitos de diversas naturezas (NOGUEIRA; ROMANELLI; ZAGO, 2003).

As interações e as práticas de educação variam consideravelmente entre as diferentes classes sociais e até mesmo dentro de cada uma delas. Contudo, é importante evitar a concepção determinista que estabelece uma relação direta entre a condição social e o desempenho escolar, ou seja, fatores sociais não devem ser vistos como o único determinante do sucesso ou fracasso acadêmico. Nogueira (2010) destaca que, ao abordar as classes médias, é crucial considerar a diversidade de variáveis tanto objetivas como subjetivas que podem influenciar sua definição. Entre essas variáveis estão a renda, a ocupação, o capital social e capital cultural, bem como aspirações, expectativas e modos de vida, dependendo do enfoque da análise.

De acordo com Nogueira (1995), a escola desempenha um papel de destaque nos projetos de futuro das camadas médias; esses projetos são construídos a longo prazo, em contraste com o horizonte temporal mais limitado

das camadas populares. Nessas esferas sociais, nota-se uma aspiração escolar significativa que mobiliza recursos financeiros, tempo e energia.

A ascensão social dos membros das classes médias está intimamente vinculada ao sucesso na escola, e, portanto, essas famílias depositam grande expectativa e confiança nessa instituição (Bourdieu, 2015,). Como resultado, aderem fervorosamente às normas e requisitos educacionais, buscando empreender esforços tanto dentro quanto fora do ambiente escolar para garantir o sucesso acadêmico de seus filhos. Essas ações incluem participação ativa em reuniões, manter contato frequente com os professores, matriculá-los em cursos extras de línguas, música, esportes, artes, entre outros (Nogueira, 1995).

Essas famílias contam com um extenso capital informacional (Nogueira, 1991) sobre a dinâmica da sala de aula e o progresso educacional de seus filhos. As famílias estão familiarizadas com os professores e sua reputação, compreendem as dificuldades enfrentadas pelos filhos em termos de disciplinas e monitoram de perto suas notas e deveres escolares. Além disso, estabelecem relações com outros pais para obter informações suplementares. (Nogueira, 1991).

Essa expertise lhes permite desenvolver estratégias que maximizem as chances de sucesso acadêmico de seus filhos, como a criteriosa seleção de instituições de ensino, com uma tendência a preferir a rede privada (Nogueira, 2013). Visando alcançar a mobilidade social ascendente, as famílias em questão empreendem uma verdadeira estratégia na criação e educação de seus filhos, dedicando esforços deliberados e contínuos para estimular seu desenvolvimento cognitivo e social (Lareau, 2007).

Esse processo envolve estratégias específicas, como limitar o tamanho da prole, influenciado por um "ethos ascético de ascensão social" (Bourdieu, 2015, p. 53), com o propósito de conter despesas e concentrar recursos máximos em cada filho (Nogueira, 1998). Apesar da homogeneidade geral das atitudes das camadas médias em relação ao investimento na educação de seus filhos, é importante reconhecer a existência de variações internas.

Compreendendo a dinamicidade do processo de escolha do *lócus* educacional, a abordagem empírica nos permite observar como as famílias de diferentes meios sociais apresentam desigualdades na capacidade de prover as

condições consideradas necessárias para uma "boa" escolha de estabelecimento escolar para seus filhos (Nogueira, 1998). Essas disparidades podem estar relacionadas a aspectos financeiros, disponibilidade de informações sobre as opções educacionais ou mesmo a influência de redes sociais mais amplas.

Outra faceta importante a ser considerada é a diversidade de critérios utilizados no processo de seleção de instituições de ensino. Esses critérios podem variar consideravelmente, dependendo do meio social ao qual as famílias pertencem, ou até mesmo dentro de uma mesma condição social. Fatores como tradições familiares, valores culturais, aspirações educacionais e expectativas para o futuro dos filhos desempenham um papel significativo na tomada de decisão.

No âmbito da educação, o senso do jogo torna-se cada vez mais necessário à medida que, como e o caso na França e também no Japão, as escolas se diversificam e se misturam (como escolher entre um estabelecimento de renome em declínio e uma escola inferior em ascensão?). Os movimentos da bolsa de valores escolar são difíceis de antecipar e aqueles que podem se beneficiar, através da família, dos pais, irmãos ou irmãs etc., ou de suas relações, de uma informação sobre os circuitos de formação e seu rendimento diferenciado, atual e virtual, podem alocar melhor seus investimentos escolares e obter o melhor lucro de seu capital cultural. Essa é uma das mediações através das quais o sucesso escolar - e social - se vincula a origem social. (BOURDIEU, 1996, p. 42)

A literatura no campo da educação enfatiza que a escolha do estabelecimento de ensino possui um caráter eminentemente social e, portanto, é influenciada por diversas variáveis objetivas e subjetivas (Nogueira; 2011). Entre essas variáveis, destacam-se as possibilidades de escolha disponíveis para cada grupo social, considerando a estrutura de oportunidades educacionais, bem como os custos diretos e indiretos envolvidos, como mensalidades, transporte e tempo investido. Além disso, os critérios levados em consideração pelas diferentes famílias também desempenham um papel importante na tomada de decisão, incluindo a distância da escola, a proposta pedagógica e a qualidade do ensino oferecido, bem como a clientela escolar.

A importância atribuída à educação, juntamente com as expectativas dos alunos e seus pais, também influencia o processo de escolha. Por fim, o tipo e o

volume de capitais familiares, como capital financeiro, cultural e social, também têm impacto na escolha do estabelecimento de ensino; esses fatores combinados tornam a decisão de onde matricular os alunos um processo multifacetado, com implicações significativas para o percurso educacional e a trajetória social dos estudantes.

Segundo Queirós e Resende (2022), dentro do campo de pesquisa sobre a escolha de estabelecimentos de ensino, as teorizações propostas por Bourdieu têm recebido ampla confirmação, o que é ilustrado notavelmente pelos estudos conduzidos por Ball, Gewirtz e Bowe (1994; 1995, *apud*, Queirós; Resende; Piotto, 2022) em Londres, que se fundamentam na perspectiva teórica de Bourdieu. Essas pesquisas demonstram como diferentes grupos sociais abordam a escolha da escola para seus filhos de maneiras distintas, sendo que essa variação está intrinsecamente relacionada ao contexto socioeconômico e cultural de onde provêm.

Na França, Queirós; Resende; Piotto (2022) citam os estudos de Héran (1996) e Ballion (1982), assim como pesquisas realizadas no contexto inglês, também reforçam a relevância crucial do capital cultural na tomada de decisão sobre a escolha da escola, especialmente o capital de informações relacionadas ao sistema educacional. O conhecimento sobre o funcionamento do sistema de ensino possibilita às famílias uma escolha mais "ativa", muitas vezes optando por rejeitar o estabelecimento público designado pela lei de setorização francesa (Héran, 1996; Ballion, 1982, *apud*, Queirós; Resende; Piotto, 2022).

Outro autor citado pelas autoras, é Robert Ballion (1982), que embora adote uma perspectiva alinhada ao individualismo metodológico (afastando-se da abordagem bourdieusiana ao analisar a escolha da escola como uma ação planejada e consciente, decorrente de um cálculo racional baseado na análise de custos e benefícios), também converge com os demais estudos ao enfatizar a importância da condição sociocultural das famílias no processo de escolha educacional. Essas pesquisas ressaltam como o acesso a informações sobre as opções educacionais disponíveis e o entendimento do sistema escolar desempenham um papel fundamental na tomada de decisão por parte das famílias.

O capital cultural, incluindo a posse de conhecimento sobre as diferentes instituições de ensino, pode capacitar as famílias a realizarem escolhas mais informadas e estratégicas, possibilitando uma seleção mais adequada às necessidades e aspirações educacionais de seus filhos. Assim, a origem sociocultural exerce um impacto significativo na forma como as famílias abordam o processo de escolha da escola, refletindo a complexa interação entre fatores individuais e estruturais no contexto educacional (Queirós; Resende; Piotto, 2022).

A educação é uma responsabilidade coletiva, e cabe ao Estado garantir investimentos adequados, formação de professores, infraestrutura escolar e políticas inclusivas que beneficiem a todos os estudantes, independentemente de sua origem ou condição socioeconômica. Em vez de perpetuar uma visão individualista e competitiva da educação, é fundamental promover uma política educacional que busque a equidade, valorize a diversidade de experiências e proporcione oportunidades igualitárias a todos os alunos.

### 2.1.1 Escolha da escola na Inglaterra

A introdução da política educacional neoliberal na Inglaterra a partir dos anos 1980 trouxe consigo a adoção das forças do mercado como a suposta solução para os problemas relacionados aos custos, controle e qualidade nas escolas. Essa abordagem, conforme destacado por Stephen Ball, Sharon Gewirtz e Richard Bowe (1995, apud, Nogueira, 1998), tem estimulado nas famílias uma poderosa ideologia do mercado e uma cultura da escolha por parte dos pais.

Embora apresentada como um avanço em direção ao exercício das liberdades individuais, essa ideologia se baseia na crença de que o mercado é neutro e pressupõe a existência de pais ideais - aqueles que possuem plenas predisposições, habilitações e recursos materiais para tomar decisões educacionais. Nessa perspectiva, a escolha da escola reduz-se a uma questão de competências individuais, responsabilidade e eficiência dos pais; entretanto, essa visão simplista negligencia a complexidade das realidades sociais e econômicas enfrentadas pelas famílias.

A suposição de que todos os pais têm as mesmas condições para fazer escolhas educacionais adequadas é injusta e pouco realista; fatores como desigualdades socioeconômicas, falta de informações adequadas, acesso limitado a recursos educacionais e dificuldades enfrentadas por pais que trabalham longas horas, podem impactar suas capacidades de fazer escolhas "judiciosas" (Nogueira, 1998). Além disso, ao considerar que apenas a competência dos pais é responsável pelos resultados educacionais, essa abordagem desconsidera o papel fundamental que o Estado e a sociedade desempenham no fornecimento de uma educação de qualidade para todos.

Utilizando a teoria de Bourdieu, Ball, Gewirtz e Bowe (1994, 1995, apud, Nogueira, 1998) especialmente com base na tese da economia dos bens culturais, compreendem que a escolha da instituição educacional e a competição por ela são aspectos que ocorrem no interior do *campo* educacional, onde diversos tipos de capital (cultural, social, econômico e simbólico) são utilizados pelos indivíduos como estratégias para buscar distinção e posição social. Essa perspectiva teórica visa situar as ações dos atores dentro de suas relações sociais, abandonando a visão "simples" de escolha como uma ação individual.

Ao contrário, a escolha é entendida como uma dimensão da luta simbólica de classes pela apropriação dos bens culturais, mesmo que isso ocorra de forma invisível. Dessa forma, a decisão de escolher uma instituição de ensino resulta da adaptação contínua entre o "*habitus* familiar", que leva os agentes a ajustarem-se constantemente entre suas posições sociais e características, e o "*habitus* escolar".

A escolha da escolha é orientada pelo pensamento de classe de cada família, ou seja, ela é influenciada por fatores sociais, culturais e econômicos (Ball; Gewirtz; Bowe, 1994; 1995, apud, Nogueira, 1998). No mercado educacional, opera um tipo particular de arbitrário cultural que pressupõe a posse de recursos culturais capazes de decodificar os elementos em jogo nesse contexto.

Essa abordagem coloca em evidência que a escolha educacional não é apenas um ato isolado, mas uma prática que está imersa em uma complexa rede de relações e dinâmicas sociais. Ela reflete a busca por capital simbólico e a tentativa de conquistar uma posição vantajosa na estrutura social; nesse sentido, a escolha da escola é um reflexo das desigualdades e das estratificações presentes

na sociedade, tornando-se parte integrante do jogo das relações sociais e da busca por status e prestígio.

Para examinar essas concepções, foi conduzida uma pesquisa em três regiões distintas da cidade de Londres, no período de 1991 a 1994. Mediante uma amostra de 137 famílias com filhos em fase de transição da escola primária para a secundária (com idade entre 10 e 11 anos), os pesquisadores realizaram entrevistas com os pais exatamente no momento anterior à escolha da instituição de ensino secundário; esse método evitou a recriação em retrospectiva ou racionalizações das escolhas, que foram observadas em estudos anteriores sobre o tema (Ball, Gewirtz & Bowe, 1995, apud, Nogueira, 1988).

Ao analisar as declarações dos pais sobre suas escolhas, os pesquisadores desenvolveram uma tipologia intimamente relacionada com a classe social à qual pertenciam. Nesse processo, eles identificaram três tipos-ideais de pais, os "escolhedores desconectados"; os "escolhedores semi-habilitados" e os "escolhedores privilegiados/habilitados"<sup>6</sup>.

#### 2.1.2 Escolhedores Privilegiados (privileged/skilled choosers)

Os "escolhedores privilegiados" constituem-se de pais profissionais liberais e da classe média, incluindo funcionários públicos e ocupações científicas, assemelham - se ao conceito de "herdeiros" proposto por Bourdieu. Essas famílias têm algumas características distintas em relação às suas escolhas educacionais para seus filhos.

Em primeiro lugar, esses pais valorizam muito o ato de escolher a escola de seus filhos. A decisão sobre o estabelecimento de ensino ocupa um lugar central em suas vidas por um longo período de tempo, e eles veem a escolha como uma responsabilidade significativa. Além disso, os "escolhedores privilegiados" têm uma notável capacidade de distinguir entre os diferentes tipos de estabelecimentos

---

<sup>6</sup> Livre tradução dos conceitos: "disconnected choosers" - "semi-skilled choosers" - "privileged/skilled choosers".

educacionais; sua posse de recursos culturais, capital social e econômico permite que compreendam e decodifiquem o sistema escolar.

Eles estão bem informados sobre as políticas educacionais, práticas pedagógicas das escolas e são capazes de avaliar e criticar ações de professores e profissionais da educação. Isso os torna menos suscetíveis à influência da mídia ou propagandas em prospectos, bem como visitas guiadas do tipo "portas abertas". Como resultado, tendem a buscar estabelecimentos prestigiosos e de elite, mesmo que alguns critérios de seleção não sejam claros, pois suas redes de relacionamentos, ou seja, o capital social, lhes fornecem informações privilegiadas.

A escolha feita por esses pais é baseada em um processo de ajuste com seus filhos, procuram alinhar as características específicas do estabelecimento educacional, como tamanho, perfil de alunos, abordagem acadêmica, com as características individuais de seus filhos, incluindo desempenho escolar, interesses e personalidade. A qualidade de uma escola não é um conceito absoluto, mas depende da adequação da instituição às necessidades e peculiaridades do aluno; portanto, é comum encontrar escolhas diferentes para cada filho dentro da mesma família.

Um fator crucial na decisão de escolha para esses pais é o que eles sentem e percebem ao visitar os estabelecimentos educacionais considerados; essas impressões e sentimentos pessoais estão relacionados ao clima percebido no ambiente escolar, incluindo as atitudes dos alunos e professores, abordagem da equipe diretiva, condições físicas das instalações e o *ethos* geral da escola. No entanto, é importante notar que a interpretação desse clima pode variar entre pais, tornando as escolas "polissêmicas" em relação a essa percepção.

No interior desse grupo, uma distinção fina — que não chega a ser uma subdivisão por se tratar apenas de uma questão de ênfase — pode ser feita entre os pais "objective/goal oriented" e aqueles "subjective/person oriented". **Para os primeiros, o principal critério da escolha parece ser os resultados acadêmicos de cada estabelecimento (índices de aprovação em exames e concursos, lugar nos rankings divulgados, performance nas diferentes disciplinas etc.),** enquanto, para os segundos, o mais importante parece ser o clima do estabelecimento e sua capacidade de desenvolver as múltiplas potencialidades do

educando. No primeiro caso, o que está na base é a lógica da instrumentalização para o sucesso (escolar e social); já no segundo, o que prevalece é a lógica da preocupação com o desenvolvimento integral da personalidade (Nogueira, 1988, p, 45, grifo nosso).

Em suma, os "escolhedores privilegiados" são pais que dão grande importância à escolha educacional de seus filhos. Eles possuem recursos culturais, capital social e econômico que lhes permitem navegar pelo sistema educacional e tomar decisões informadas. Sua escolha é influenciada pela busca de uma instituição que se ajuste às características individuais de seus filhos. Por fim, o fator subjetivo, baseado em suas impressões e sentimentos ao visitar as escolas, desempenha um papel significativo na decisão final.

### 2.1.3 Escolhedores semi-habilitados (semi-skilled choosers)

Esse grupo social é caracterizado por uma mistura de pais com ocupações bastante diversas, como comerciários, motoristas, donas de casa, entre outros. Podem ser classificados como "novatos" e apresentam traços semelhantes aos *parvenus*<sup>7</sup> descritos por Bourdieu. Essas famílias demonstram uma forte inclinação para a escolha educacional de seus filhos, porém, possuem pouca capacidade de discriminação e tomada de decisão.

Isso acontece devido ao desconhecimento do funcionamento do sistema de ensino e à falta de recursos culturais e relações sociais que os habilitem a realizar escolhas eficazes; são sujeitos "estranhos" em relação ao sistema de ensino, pois têm dificuldades em distinguir entre diferentes estabelecimentos e decifrar as "mensagens polissêmicas" provenientes de várias fontes de informação às quais são expostos. Essa sensação de falta de qualificação cultural e a falta de confiança em suas próprias decisões levam esses pais a basearem frequentemente suas escolhas em opiniões de terceiros, considerando-as mais competentes.

---

<sup>7</sup> Ver: Pierre Bourdieu. Gosto de Classe e Estilo de vida (1994).

Buscam fundamentar suas escolhas em critérios objetivos e seguros, mas têm dificuldade em compreender o significado dos dados divulgados, especialmente quando apresentados sob a forma de informações quantitativas, sobre o desempenho de cada estabelecimento; quanto mais informações disponíveis, maior é a confusão em discriminar; como resultado, atribuem grande valor à reputação de cada estabelecimento. Esse cenário explica por que esses pais confiam pouco em sua própria avaliação e por que há pouca presença de interpretação pessoal na decodificação das práticas escolares; isso pode ser interpretado como uma forma de boa vontade cultural, seguindo a concepção de Bourdieu, ou seja, são modos de conduta próprios daqueles que almejam uma cultura além da posse de capital cultural, porém enfrentam uma discrepância entre suas ambições e as possibilidades concretas de realizá-las (Nogueira, 1997, apud, Nogueira, 1998).

Difícilmente as características individuais do filho são consideradas um critério decisivo na escolha, e a minuciosa adaptação da criança ao estabelecimento - característica do grupo anterior - não está presente aqui; nesse caso, a abordagem adequada passa a ser: "boa escola, em vez da escola ideal". Semelhante ao primeiro grupo, esses pais também levam em conta a composição social dos estudantes do estabelecimento. No entanto, diferentemente dos "escolhedores privilegiados", que em determinada medida conseguem até esmo valorizar uma experiência cultural diversificada para os jovens em uma sociedade multicultural, esse grupo não demonstra tamanha sutileza nesse aspecto, por vezes, não conseguindo contornar problemáticas étnico-raciais.

Os critérios envolvidos em suas escolhas são menos complexos do que os do primeiro grupo, e suas decisões são baseadas em um conjunto limitado de informações, principalmente provenientes da televisão e jornais e as descrições que fazem das escolas tendem a ser mais generalizadas, resumindo-as a qualidades positivas ou negativas. Apesar de não serem completamente inaptas para escolher, essas famílias conseguem elaborar e justificar suas escolhas, mostrando-se atentas aos comentários e informações disponíveis sobre as escolas. No entanto, elas não possuem o mesmo grau de habilidade e desenvoltura no processo de seleção de estabelecimentos educacionais como o grupo anterior.

#### 2.1.4 Escolhedores desconectados (disconnected choosers)

Esse grupo é quase exclusivamente composto por pais da classe operária. Geralmente com baixo nível de instrução, mostram uma fraca ligação com o mercado escolar e uma relutância em se envolver como consumidores de educação. A característica principal desses pais é sua atuação na "superfície da escolha" e com base em uma percepção limitada sobre os possíveis programas escolares, devido à sua experiência escolar limitada; como resultado, eles têm pouca confiança em sua capacidade de compreender e interpretar a linguagem dos professores e da escola.

Ao contrário dos pais do primeiro grupo, que priorizam questões relacionadas ao temperamento da criança, métodos de ensino e políticas escolares, a escolha desses pais é regida por uma lógica prática, determinada pelas condições de vida resultantes das necessidades econômicas e sociais de suas famílias, relacionadas ao tipo de trabalho, divisão de gênero nas tarefas domésticas e rotinas familiares. Isso leva a um foco nos critérios materiais de escolha, como a proximidade da residência, facilidades de transporte e segurança, entre outros; embora esses critérios também estejam presentes nos grupos anteriores, aqui eles se tornam o elemento central da escolha.

A ênfase na individualidade da criança e no processo de ajustamento característico do grupo anterior de "escolhedores privilegiados", não está presente aqui. Essas famílias têm fontes de informação limitadas e geralmente informais, baseadas principalmente na rede de relacionamentos locais da família, como vizinhos, parentes e amigos. As visitas às escolas são mais uma forma de conhecer o colégio que já foi escolhido, do que para coletar informações adicionais para o processo de escolha; essas famílias expressam o desejo de proporcionar uma "boa" educação para seus filhos na escola local do bairro e não têm a intenção de procurar por isso em outros lugares.

Os pais desse grupo não levam em consideração a performance acadêmica dos diferentes estabelecimentos como critério de escolha e também não são influenciados para rejeitar alguma dessas instituições; há certa postura comum

entre aos membros do grupo de que a aptidão para aprender é determinada de forma inata e independente do ambiente educacional. Essa mentalidade também pode ser interpretada como um fatalismo, refletindo a ideia de que todas as escolas são iguais e que basta se esforçar.

A escolha desses pais parece ser de certa forma previamente determinada, ocorrendo mais como uma afirmação do que por meio de uma escolha. Por esse motivo, (Ball, Gewirtz & Bowe, 1995, *apud*, Nogueira, 1988) utilizam a expressão "escolha como necessidade" para descrever esse processo, fazendo uma paráfrase de Bourdieu (1979), que no livro *A distinção* descreve o princípio de conformidade presente nas escolhas das classes populares.

A proposição fundamental que define o *habitus* como necessidade que se torna virtude nunca é experimentada com tanta evidencia quanta no caso das classes populares, uma vez que, para elas, a necessidade abrange perfeitamente tudo o que se entende, habitualmente, por esta palavra, ou seja, a privação inelutável dos bens necessários. A necessidade impõe um gosto de necessidade que implica uma forma de adaptação a necessidade e, por conseguinte, de aceitação do necessário, de resignação ao inevitável, disposição profunda que não e, de forma alguma, incompatível com uma intenção revolucionária, mesmo que ela lhe confira sempre uma modalidade que não é a das revoltas intelectuais ou de artistas. A classe social não é definida somente por uma posição nas relações de produção, mas pelo *habitus* de classe que, "normalmente" [...] está associado a essa posição (BOUDIEU, P. 2007, p, 350)

Contudo, não significa que esses pais não tenham suas próprias percepções sobre educação escolar; o que se coloca é que tais percepções não estão fortemente ou, às vezes, nem mesmo estão relacionadas à escolha do estabelecimento escolar. Após a análise, Ball, Gewirtz e Bowe (*apud*, Nogueira, 1988) concluem, com base nos depoimentos coletados, que a escolha do estabelecimento está fortemente correlacionada com a posição sociocultural da família.

Apesar da complexidade do processo de escolha, envolvendo diversos aspectos, não se pode negar que a classe social, raça e gênero desempenham papéis nesse processo. O uso de capital cultural para decodificar a instituição, interpretar informações e adequar a criança à escola revelou-se como o fator-chave na escolha, sendo que o capital econômico também é importante, especialmente quando se trata de instituições de ensino privadas.

Outro ponto demonstrando é que com a emergência das políticas educacionais neoliberais, onde a escolarização passou a ser encarada como um bem privado. Uma segunda conclusão se faz evidente: a escolha da instituição educacional tornou-se o pilar principal para a manutenção e ampliação das desigualdades nas oportunidades de educação em países afetados por tais políticas. Essa nova dinâmica adiciona uma dimensão importante ao cenário educacional, pois além das já conhecidas formas de seleção e diferenciação dos alunos pelas escolas e professores, agora temos o poder da ação das famílias como fator determinante.

Essa evolução transforma significativamente as regras do jogo na luta de classes por oportunidades educacionais; as políticas neoliberais colocam nas mãos das famílias a responsabilidade de escolher a instituição adequada para seus filhos, conferindo-lhes um papel mais ativo no processo educacional. No entanto, essa aparente autonomia de escolha pode estar mascarando desigualdades de base, visto que famílias com maior capital cultural e econômico podem tomar decisões mais informadas, enquanto outras, com menos recursos e experiência, podem acabar presas a opções limitadas (Nogueira, 1988).

## 2.2 ESCOLHA DA ESCOLA NA FRANÇA

Sobre o caso francês, a professora Maria Alice Nogueira (1998), nos apresenta os dados da pesquisa realizada no ano 1992, coordenada pelo sociólogo François Héran e Claude Gissot, onde, o Institut National de la Statistique et des Études Économiques (INSEE) e o Institut National d'Études Démographiques (INED), conjuntamente realizaram uma ampla pesquisa nacional sobre as práticas

educacionais das famílias. Esse levantamento teve como objetivo analisar os investimentos - tanto materiais quanto simbólicos - realizados pelos casais na educação de seus filhos. A amostra abrangeu 5.300 famílias que tinham, pelo menos, um filho entre 2 e 25 anos de idade, ainda vivendo sob o mesmo teto dos pais e frequentando a escola naquele momento.

Essas famílias foram questionadas por meio de um detalhado questionário, visando fornecer um panorama abrangente sobre o envolvimento dos pais na educação dos filhos. Anteriormente, os dados disponíveis eram coletados pelo Ministério da Educação Nacional, mas se concentravam principalmente nas informações fornecidas pelas instituições de ensino e professores, deixando lacunas sobre as características e práticas familiares. Pela primeira vez, portanto, uma abordagem estatística oficial de grande escala se propôs a explorar aspectos como as despesas das famílias com a educação, o tempo dedicado pelos pais para acompanhar as atividades escolares dos filhos, os contatos com os professores e até mesmo a escolha do estabelecimento de ensino.

Em um contexto em que a própria ideia de escolha é tida como uma noção delicada, por nos apresentar uma perspectiva a sugerir uma expressão livre e desimpedida de desejos, é possível avaliar o grau de "atividade" presente nos atos de escolher (Nogueira, 1998). Esse cenário se desenrola no sistema educacional francês, onde desde 1963 vigora uma lei de setorização, conhecida como *carte scolaire* (mapa escolar)<sup>8</sup>, que determina que as crianças devem ser matriculadas em escolas dentro da região geográfica de sua residência; no entanto, tal regra se aplica somente à rede pública de ensino.

A partir dos anos 1980, em resposta à pressão popular, a rigidez dessa lei começou a ser flexibilizada, permitindo que as famílias pudessem contestar a obrigação de seguir esse critério por meio de recursos jurídicos. O Herán (1996,

---

<sup>8</sup> Segundo os especialistas, a criação da lei de setorização obedeceu a dois imperativos, um de ordem administrativa e outro de natureza ideológica. O primeiro relaciona-se à obtenção de dados que auxiliassem a administração na previsão das necessidades em equipamentos e em postos. E o segundo visava evitar que os comportamentos individuais somados levassem à configuração de estabelecimentos que se diferenciavam entre si pelo perfil social nitidamente marcado de seu público. (NOGUEIRA, M.A. 1998, p, 48)

*apud*, Nogueira, 1998) classifica em três categorias as escolhas feitas pelos pais: "escola particular", "escola pública escolhida" e "escola pública aceita".

Tanto a opção de matricular o filho em uma escola privada que não é submetida à setorização, quanto a recusa em aceitar a designação da escola pública, são classificadas como - escolhas ativas -, contrastando com a - escolha passiva - daqueles que se conformam com a designação administrativa. Cerca de um terço das famílias optam por essa postura ativa, enquanto aproximadamente dois terços se sujeitam à escolha da escola pública (Herán,1996, *apud*, Nogueira, 1998).

Essa mudança na política educacional proporcionou uma maior autonomia às famílias para determinar a educação de seus filhos, abrindo caminho para a busca por opções educacionais consideradas mais adequadas às necessidades e preferências individuais. Essa evolução na lei de setorização representa uma significativa transformação no sistema educacional francês, reconhecendo a diversidade de escolhas e estratégias adotadas pelas famílias para garantir a educação de qualidade para seus filhos.

A pesquisa revelou uma marcante variação no comportamento de escolha quando se observam diferentes grupos sociais, a busca ativa pelo melhor estabelecimento é mais característica das famílias com maior capital cultural ou econômico, embora haja variações internas conforme as categorias profissionais. Pais autônomos tendem a preferir escolas particulares, enquanto professores e funcionários de nível médio do setor público optam mais por solicitar a transposição da regra da setorização. Por outro lado, famílias desfavorecidas, com baixa instrução, operários, imigrantes e famílias numerosas, exercem muito menos sua liberdade de escolha, geralmente aceitando a designação da escola imposta a elas.

Essa dinâmica revela uma "hierarquia social das escolhas" que divide uma "minoridade de escolhedores" da maioria, normalmente composta por famílias de origem popular, para as quais a escolha real da escola permanece amplamente teórica (Herán,1996, *apud*, Nogueira, 1998). Outra constatação da pesquisa é que a escolha ativa, principalmente quando se trata de um estabelecimento público, requer um bom conhecimento do funcionamento do sistema educacional; isso

explica por que pais que são professores se mostraram os mais competentes nesse processo de escolha.

Novamente, o acesso ao capital informacional disponível sobre o universo escolar torna-se uma vantagem social crucial; além disso, no que diz respeito às formas de obter informações sobre diferentes estabelecimentos, observou-se uma variação de acordo com o meio social. As famílias mais favorecidas culturalmente tendem a consultar rankings de escolas elaborados pela imprensa especializada com base em indicadores de desempenho fornecidos pelo Departamento de Avaliação e Prospectiva do Ministério da Educação. Por outro lado, as famílias das camadas populares utilizam predominantemente o boca-a-boca, embora se note que cada vez mais procuram entrevistar-se diretamente com diretores de escola e orientadores educacionais<sup>9</sup>.

Além das descobertas anteriores, a pesquisa destacou que o envolvimento das famílias na escolha da escola se intensifica à medida que o percurso acadêmico avança, desde a fase da escola maternal até o estabelecimento do Ensino Médio, ou seja, à medida que o jovem avança em sua jornada educacional, mais pais adotam uma abordagem ativa na tomada de decisão. Entretanto, segundo Nogueira (1998), os textos não oferecem explicações para esse fenômeno. Adicionalmente, Herán (1996, *apud*, Nogueira, 1998) enfatiza a importância de considerar o sistema de valores dos pais ao analisar a escolha da escola, evitando reduzi-lo apenas à classe social à qual pertencem; valores religiosos, crenças pedagógicas, aspirações ao sucesso acadêmico e social, bem como o desejo de estabelecer relações sociais seletivas, são fatores que exercem uma influência poderosa sobre a escolha da escola.

Esses elementos refletem a notável diversidade de perspectivas em relação ao tema, demonstrando que não existe uma única abordagem correta. Segundo Herán (1996, *apud*, Nogueira, 1998) a pluralidade de pontos de vista sobre a

---

<sup>9</sup> Há sabor em constatar que cada categoria social tende a adotar os canais de informação mais conformes com seu estilo de trabalho: os agricultores preferem ir a campo visitar os edifícios escolares, os pequenos proprietários desejam se encontrar pessoalmente com o diretor da escola, os grandes proprietários manejam de bom grado o telefone ou acompanham a cotação dos estabelecimentos pela imprensa especializada, os quadros médios consultam os responsáveis por associações, os professores vão procurar os professores (Herán, 1996, *apud*, Nogueira, 1998, p. 48 e 49).

questão é inevitável e deve ser considerada com respeito e compreensão em qualquer análise sobre esse assunto.

Ainda sobre o sistema de ensino francês, Nogueira (1998), apresenta a pesquisa realizada por Langouet e Leger (1991), na qual os autores adotaram uma abordagem de longo prazo para examinar como a população estudantil francesa se divide entre as redes de ensino público e privado, a partir de dados estatísticos secundários provenientes de uma pesquisa longitudinal, iniciada pelo Ministério da Educação francês em 1972 e acompanhando uma amostra de 37.437 alunos durante todo o ensino secundário. A pesquisa se concentrou particularmente nas mudanças que ocorrem quando os alunos migram de uma rede para outra, um fenômeno que tem ganhado cada vez mais importância, especialmente com a crescente migração da escola pública para a escola particular.

A intenção desse estudo foi compreender a extensão dessas transferências, em qual direção elas ocorrem, as circunstâncias e o momento em que acontecem durante a jornada educacional dos estudantes, além de investigar as características das famílias envolvidas nesse processo e os benefícios resultantes dessas escolhas, entre outras questões relevantes. Nogueira (1998) compreende que em paralelo a pesquisadores como Ball, Gewirtz e Bowe (1994), Langouet e Leger (1991) associaram o acalorado debate na França sobre o direito das famílias de escolherem o tipo de educação que desejam para seus filhos, bem como a influência do mercado e da competição entre instituições no contexto da democratização do ensino, às ideias neoliberais em ascensão.

Além disso, também abordaram a avaliação do desempenho das diferentes instituições de ensino, na tentativa de compreender as práticas das famílias relacionadas à escolha das escolas; os sociólogos optaram por usar o conceito de "estratégia". No entanto, eles divergiram do conceito de individualismo metodológico, que considera a estratégia como um cálculo de custo-benefício, transformando o indivíduo em um ser capaz de tomar decisões racionais em um mercado educacional. Ao invés disso, "aproximar-se do ponto de vista bourdieusiano que considera como estratégia as respostas prováveis dos indivíduos [...] segundo as predisposições adquiridas no meio social de origem.

Menos, portanto, uma ação racional e consciente, e mais um “sens du jeu” (sentido do jogo), derivado de uma lógica prática (NOGUEIRA, M.A. 1998, p, 49)

Entretanto, é necessário salientar que, quando se trata da escolha das escolas, é preciso cautela com o uso da noção de estratégia, na visão de Langouet e Leger (1991 *apud*, Nogueira, 1998). Esse conceito pressupõe que os indivíduos tenham: a) uma antecipação dos objetivos a serem alcançados (ainda que não necessariamente de forma consciente); b) recursos para concretizar a escolha; e c) capacidade para responder pronta e eficazmente às situações de escolha. Eles acreditam que esses elementos desempenham um papel importante no processo de tomada de decisão educacional das famílias.

Para os autores, os três fatores mencionados estão profundamente entrelaçados com a posição social que cada indivíduo ocupa, gerando distribuição desigual entre os diferentes estratos da população. Isso, por sua vez, leva a uma disparidade significativa nas possibilidades de escolha e existência de estratégias, tornando-as muito mais acessíveis para alguns grupos sociais em detrimento de outros (Langouet & Leger, 1991, *apud*, Nogueira, 1998). Os pesquisadores identificaram duas abordagens distintas no que tange as estratégias de escolha: os mais privilegiados demonstram comportamentos de caráter "estratégico", indicando um planejamento a longo prazo (fundamentado em um conhecimento formal sobre o campo educacional) e uma antecipação de objetivos. Por outro lado, entre os menos favorecidos, observam-se comportamentos que se assemelham mais a uma "navegação à vista", ou seja, reações imediatas (baseadas em experiências diretas) diante de situações imprevistas.

Essa análise revela como as oportunidades e escolhas educacionais podem ser moldadas pelas desigualdades sociais existentes, impactando diretamente a forma como diferentes grupos enfrentam os desafios na busca por uma educação adequada. No estudo, foram identificadas diversas estratégias, das quais Nogueira (1998) destaca três principais:

Em primeiro a estratégias "de evitamento": nessa tática, algumas famílias optam por evitar deliberadamente certos estabelecimentos localizados em bairros tidos como populares ou que atendem predominantemente a uma clientela de baixo nível socioeconômico. Em segundo as estratégias "preventivas": esta abordagem

implica em uma conduta de antecipação, com o objetivo de prevenir problemas potenciais que possam surgir no percurso educacional dos estudantes. Por exemplo, algumas famílias optam por transferir seus filhos de uma escola com alto grau de exigência acadêmica para outra mais tolerante, na tentativa de evitar eventuais desafios acadêmicos ou fracassos escolares. Em terceiro, as estratégias "de distinção": essa tática é adotada pelas elites sociais e visa garantir que seus filhos frequentem escolas altamente seletivas e prestigiosas, a preocupação é proporcionar uma educação de elevado padrão e um ambiente escolar considerado de elite, assegurando assim o status social e o prestígio para a próxima geração (Nogueira, 1998).

Os resultados deste estudo reforçam que a renda familiar é apenas um dos vários fatores que influenciam a escolha do estabelecimento escolar; destaque-se que informações específicas sobre o sistema educacional e uma ampla gama de recursos disponíveis desempenham um papel fundamental na decisão dos pais. Ponto que merece ressalva, é que os pais com profissão de professor são os mais qualificados como "estrategistas"; isso se deve ao seu profundo conhecimento do universo escolar, sua proximidade com as instâncias de decisão, sua extensa rede de relacionamentos dentro desse meio e a forte solidariedade encontrada na comunidade docente.

Em suma, os estudos revelam de forma consistente que apenas as classes mais privilegiadas possuem efetivas "estratégias" educacionais e têm a capacidade de aproveitar as vantagens oferecidas pelas duas redes de ensino. Isso se manifesta tanto como um recurso em caso de dificuldades acadêmicas, permitindo-lhes mudar para uma escola alternativa, quanto como uma busca por distinção social e o desejo de se associarem a pares em um ambiente social mais elevado (Langouet & Leger, 1991, *apud*, Nogueira, 1998). Esses resultados evidenciam que a capacidade de planejamento e escolha deliberada no âmbito educacional é amplamente favorecida pelas classes mais abastadas, que dispõem de recursos e informações privilegiadas para tomar decisões que atendam aos seus interesses.

Por outro lado, as classes sociais menos favorecidas frequentemente enfrentam obstáculos que restringem suas opções, limitando suas "estratégias" educacionais. Essa disparidade de oportunidades de escolha entre as classes

sociais destaca a necessidade de políticas e medidas que visem promover a igualdade no acesso à educação e garantir que todos os estudantes tenham a possibilidade de realizar seus objetivos acadêmicos, independentemente de suas origens sociais.

Por último, ao discutir a França, Nogueira (1998), nos apresenta a perspectiva do sociólogo Robert Ballion, que junto ao Ministério da Educação francês, ao longo dos anos realizou diversas pesquisas sobre envolvendo a dinâmica de oferta de escolas e a procura por parte das famílias. O cerne da argumentação do autor está ancorado na visão que a postura das famílias diante da escolha da instituição de ensino foi drasticamente alterada nas últimas décadas diante da previa determinação dos estabelecimentos de ensino.

De "usuários cativos", que não possuíam praticamente nenhuma escolha, os pais se transformaram em verdadeiros "consumidores de escola" (Ballion, 1982, *apud*, Nogueira, 1998). Agora, são eles que têm a responsabilidade de buscar o serviço educacional mais adequado às suas demandas, explorando as diversas opções disponíveis no vasto mercado educacional. Essa mudança de paradigma reflete uma nova dinâmica na relação entre as famílias e o sistema educacional, desencadeando uma série de implicações e desafios. Na concepção teórica de Ballion (1982, *apud*, Nogueira, 1998) há três fatores cruciais que impulsionam essa nova dinâmica na relação entre famílias e o sistema educacional.

Primeiramente a crescente complexidade do aparato escolar, com suas múltiplas subdivisões em ramos, opções, tipos e níveis de ensino, bem como a valorização diferenciada dos diplomas; o sistema educacional requer cada vez mais habilidades específicas dos usuários para que possam navegar com sucesso por esse labirinto. O segundo ponto seria o declínio do consenso em torno de um modelo educacional único; no passado, o modelo tradicional, frequentemente chamado de "diretivo", era aceito praticamente de forma unânime pelas famílias, porém, nos dias atuais, as famílias são instigadas a definir o estilo pedagógico que melhor se alinha aos valores e expectativas que têm para seus filhos. Pais mais progressistas e abertos preferem pedagogias focadas no desenvolvimento pessoal, enquanto famílias mais conservadoras podem optar por abordagens que valorizam a aquisição de conhecimento e o sucesso acadêmico.

Terceiro e último apontamento, seria a diversificação dos serviços educacionais oferecidos pelas instituições particulares como resposta às demandas cada vez mais heterogêneas das famílias; a rede privada de ensino expande seu leque de opções. Em contraste com a rede pública, que tradicionalmente apresenta um "menu imposto", a rede privada passa a oferecer um "menu à la carte", visando atrair pais e alunos que buscam uma educação personalizada e adaptada às suas preferências.

Essa combinação de fatores impulsiona uma mudança significativa na forma como as famílias percebem e interagem com a educação, elevando-as à posição de agentes ativos no processo de escolha educacional e reforçando a importância de considerar as necessidades individuais ao tomar decisões sobre a formação acadêmica dos filhos. Ao investigar os comportamentos de escolha, Ballion (1991, *apud*, Nogueira, 1998) levantou algumas questões: quem decide? como? por quê?

Para desvendar esses questionamentos, conduziu uma pesquisa em 1989 com 517 famílias residentes no setor leste de Paris, em um momento crucial quando definiam a escola secundária (liceu) para seus filhos. No que diz respeito à primeira pergunta, o autor desvendou um notável consenso familiar sobre a escolha da instituição de ensino, já que 3/4 das famílias pesquisadas relataram que houve harmonia entre as vontades dos pais e dos filhos.

Além disso, os dados revelaram que, nos casos de discordância entre pais e filhos, a opinião dos filhos muitas vezes se sobressaía. Essa investigação trouxe à luz aspectos da dinâmica decisória familiar em relação à educação, enfatizando a importância do diálogo e da consideração dos desejos dos filhos no processo de escolha. As proposições de Ballion (1991, *apud*, Nogueira, 1998) ampliaram nossa compreensão dos fatores que influenciam as tomadas de decisão no contexto educacional e nos proporcionaram um olhar mais profundo sobre como a voz dos filhos pode exercer um papel significativo na definição da instituição de ensino mais adequada para eles.

A escolha da escola é influenciada pela imagem mental que tanto pais quanto alunos constroem sobre as diferentes opções disponíveis. Essa imagem é o resultado da combinação de várias informações que, juntas, formam uma representação única de cada estabelecimento. Para Ballion (1991, *apud*, Nogueira,

1998), essa necessidade de construir uma imagem para cada escola decorre do desejo de algumas famílias de compreender e avaliar os aspectos diversos que compõem cada instituição, permitindo que possam se situar em relação a elas.

Quando questionadas sobre como obtêm informações sobre as escolas, as famílias geralmente indicam que são proativas na busca, sem depender de auxílio externo; na maioria dos casos, os pais relatam ter obtido informações sobre as diversas instituições diretamente de seus filhos. A relação direta entre pais e filhos na obtenção de informações sugere uma dinâmica de comunicação e envolvimento significativos, na qual os filhos desempenham um papel crucial ao compartilhar suas percepções e experiências sobre as escolas, exercendo influência na decisão final.

### 3. OBJETIVO

Compreender as trajetórias e a percepção acerca da educação pública das famílias do Rio Grande do Sul que possuem filhos e filhas em Colégios Militares e como essas trajetórias e percepção sobre a educação pública tornam-se motivadores para que elejam especificamente essas instituições como *locus* educacional.

#### 3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a origem social das famílias que optam por colocar seus filhos e filhas em Colégios Militares;
- Conhecer as trajetórias das famílias;
- Traçar as similitudes entre as trajetórias familiares;
- Caracterizar as motivações e anseios familiares para com seus filhos e filhas junto aos Colégios Militares.

#### 4. POR UMA PESQUISA REFLEXIVA

Ao nos debruçarmos sobre as discussões sobre mensurar cientificamente o conhecimento possível de se obter a partir das problematizações sociológicas ou mesmo científicas, iremos nos deparar com múltiplas concepções acerca do que é ciência, como deve ser feita ou sua finalidade. Para cada uma das posições colocadas, encontraremos distintas respostas e concepções do que é a realidade e como acessá-la e, mesmo após longa reflexão, ainda possivelmente estaremos incorrendo em uma mera ilusão intelectual com a sensação de liberdade, assim como nos dizem Chartier e Bourdieu (2012).

Compreender que há um diálogo intrínseco entre possibilidade analítica e aquele que faz a análise, é buscar entender o papel do cientista e seu fazer, entender que para o justo fazer da Sociologia é “necessário submeter as operações da prática sociológica à polêmica da razão epistemológica para definir e, se possível, inculcar uma atitude de vigilância que encontre no conhecimento adequado do erro e dos mecanismos capazes de engendrará-lo um dos meios de superá-lo” (BOURDIEU, 2010, p. 11).

Bourdieu (2015) nos dirá que um dos principais erros cometidos ao se fazer Sociologia é a má compreensão acerca da epistemologia das Ciências da Natureza e assim, como consequência sua relação com a Sociologia. Assim,

Para ultrapassar esses debates acadêmicos e as maneiras acadêmicas de superá-los, é necessário submeter a prática científica a uma reflexão que, diferentemente da filosofia clássica do conhecimento, aplica-se não à ciência já constituída, ciência verdadeira em relação à qual seria necessário estabelecer as condições de possibilidade e de coerência ou os títulos de legitimidade, mas à ciência em vias de se fazer. Semelhante tarefa, propriamente epistemológica, consiste em descobrir no decorrer da própria atividade científica, incessantemente confrontada com o erro, as condições nas quais é possível tirar o verdadeiro do falso, passando de um conhecimento menos verdadeiro a um conhecimento mais verdadeiro (BOURDIEU, 2010, p. 17).

Tal reflexão proposta, joga luz a uma discussão tanto quanto mais metodológica e objetiva que visa compreender a pesquisa enquanto uma ação

racional e não cercada de fantasias. Todavia, para que tal ação seja verdadeiramente racional, se faz necessário uma atitude constante de vigilância e distanciamento de noções prévias acerca da realidade pesquisada, uma vez que a separação entre aquilo que é meramente o opinativo e o arcabouço científico são mais dúbios do que precisos (BOURDIEU, 2015).

Atitude de vigilância esta que implica em uma constante busca de afastar e até mesmo resguardar o pesquisador daquilo que Bourdieu (1989) irá chamar de *double bind* (duplo vácuo), situação onde o pesquisador passa a receber duas ou mais informações conflitantes. Cabe ao sociólogo a precisa reflexão acerca de seu aparato metodológico afim de se distanciar dessa posição conflitante.

Todo o sociólogo digno deste nome está constantemente exposto: sem instrumentos de pensamento oriundos da tradição douda, ele não passa de um amador, de um autodidacta, de um sociólogo espontâneo – e nem sempre o mais bem colocado, tão evidentes são, frequentemente, os limites da sua experiência social -, mas estes instrumentos fazem que ele corra um perigo permanente de erro, pois se arrisca a substituir a doxa ingênua do senso comum pela doxa do senso comum doudo, que atribui o nome de ciência a uma simples transcrição do discurso de senso comum. (BOURDIEU, 1989, p.44)

Desse modo, a vigilância impacta não somente a postura do pesquisador durante a pesquisa, mas é uma ação total que se inicia ainda na escolha do seu objeto de análise e posteriormente na escolha dos ferramentais metodológicos para análise do objeto. Advoga-se que o pesquisador tenha lucidez em perceber que uma sociologia reflexiva coloca o pesquisador em uma posição de produto e produtor de conhecimento de seu campo, sendo inconcebível aqui uma dicotomia entre método e prática.

Em vista disso,

É preciso desconfiar das recusas sectárias que se escondem e tentar, em cada caso, mobilizar todas as técnicas que, dada a definição do objeto, possam parecer pertinentes e que, as condições práticas de recolha dos dados, são praticamente utilizáveis [...] Em suma, a pesquisa é uma coisa demasiado séria e demasiado difícil para se poder tomar a liberdade de confundir a *rigidez*, que é o contrário da inteligência e da invenção, com o *rigor*, e se fiar privado deste ou daquele recurso entre os vários que

podem ser oferecidos pelo conjunto das tradições intelectuais da disciplina – e das disciplinas vizinhas: etnologia, economia, história. Apetecia-me dizer: “É proibido proibir” ou “Livrai-vos dos cães de guarda metodológicos” (BOURDIEU, 1989, p.26)

No entanto, essa liberdade metodológica não sinaliza na direção de um mundo sem regras, é preciso erigir o objeto rigorosamente e incluir nessa construção os mais diversos tipos de influências possíveis e oportunas. Conseqüentemente, o estado de vigilância da liberdade teórica e metodológica proposto pelo autor é fundamental; a vigilância significa identificar características no cientista e no campo científico que podem afetar o resultado da pesquisa, significa também estar sempre disposto a fazer novas descobertas afim de se ultrapassar o que já se sabe (SCARTEZINI, 2011).

#### 4.1 APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS

Principal ferramenta utilizada nessa pesquisa, o questionário caracteriza-se, segundo Lakatos e Marconi (2003), enquanto um instrumento de coleta de dados, formado por um conjunto sequencial de questões que são respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Para tal, foi utilizado a ferramenta Google Forms, os informantes (respondentes) receberam<sup>10</sup> o link com o questionário.

A escolha do questionário enquanto instrumento de coleta de dados se fundamenta em uma perspectiva objetiva e prática, uma vez que os respondentes são de cidades distintas, sendo inviável entrevistas ou formulários face a face. Corroborando com os objetivos da pesquisa, o envio do link do questionário possibilita a coleta de informações de sujeitos de diferentes partes do estado sem gerar custos com viagens e agiliza o tempo na coleta das informações.

Lakatos e Marconi (2003), ressaltam também a importância de esclarecer ao entrevistado a natureza da pesquisa, afim de despertar no sujeito o interesse em

---

<sup>10</sup> Os participantes da pesquisa receberam o link via WhatsApp, uma vez que os mesmos foram contados a partir de indicações em rede.

participar mais ativamente da pesquisa, possibilitando compreender sua importância no processo. Entretanto, o chamamento para a participação não garante total adesão, no modelo tradicional, onde os questionários eram enviados por correio, o pesquisador alcança uma taxa em torno de 25% de devoluções.

Segundo Prodanov e Freitas (2013), a linguagem utilizada no questionário deve ser simples e objetiva para que assim facilite a compreensão do respondente. Recomenda-se o uso de linguagem formal, porém, não rebuscada e desaconselha-se o uso de gírias ou expressões regionais, a não ser que tal uso, tenha o objetivo a aproximação com o público alvo.

Porém, antes de chegar na fase do respondente ter acesso ao questionário, faz-se necessário que o instrumento seja aferido em pré-teste em um universo abreviado. Esse pré-teste é necessário afim de corrigir eventuais equívocos cometidos na formulação das questões, linguagem ou disposição das mesmas, estrutura, tamanho ou até mesmo compreender que deve-se retirar ou acrescentar questões (LAKATOS e MARCONI, 2003; PRODANOV e FREITAS, 2013).

Sobre o tamanho do questionário, Lakatos e Marconi (2003) pontuam que sua extensão e finalidade devem ser objetivas. Caso um questionário se apresente demasiado longo, irá causar cansaço e conseqüentemente desinteresse no respondente; caso seja demasiado curto, não será capaz de realizar sua finalidade com eficiência, não sendo possível coletar de modo adequado as informações<sup>11</sup>.

Diante do exposto, vislumbra - se uma abordagem exploratória do problema de pesquisa que se faz essencialmente qualitativa e por pesquisa qualitativa compreendemos uma relação dinâmica entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números, nos incumbindo a interpretação e descrição dos fenômenos (PRODANOV e FREITAS, 2013).

---

<sup>11</sup> O questionário utilizado na nesta pesquisa foi composto por 38 questões e no pré-teste indicou um tempo médio de resposta de 10 minutos.

## 4.2. SNOWBOLL

De modo algum a pesquisa busca acesso a integralidade dos sujeitos com filhos e filhas em Escolas Militares; buscamos um recorte do universo possível, ademais, para esta pesquisa, não possuímos um agente claro e possível de listagem prévia, o que buscamos sim, foi possível traçar correlações e vislumbrar similitudes entre os mesmos; entretanto, seria impossível qualquer ação próxima sem o contato com os mesmos. Assim, se apresentou enquanto necessidade uma adequada abordagem que nos possibilita-se a identificação dos sujeitos da pesquisa.

Segundo Gil (2010), a pesquisa fez uso de uma amostra por acessibilidade, onde seleciona – se os sujeitos possíveis de uma população, isto é, aqueles que é possível ter acesso. É desse modo que mais precisamente a amostragem *snowball* (bola de neve) apresenta – se tão oportuna.

A formação dessa rede de contatos só é possível pois há uma pressuposição que existe alguma relação entre os sujeitos da população selecionada. Isto é, pressupõem – se que os pais e mães que possuem filhos e filhas em Escolas Militares se conheçam, tenham algum grau de relação para que assim seja possível as indicações em cadeia.

Esse tipo de abordagem metodológica proporcionou uma amostra não probabilista<sup>12</sup> onde um participante inicial indicou um novo possível participante, que assim, por sua vez faz a indicação de um novo participante até que se chegamos em um *ponto de saturação*. O *ponto de saturação* é atingido quando os novos entrevistados passam a repetir os conteúdos já obtidos em entrevistas anteriores, sem acrescentar novas informações relevantes à pesquisa ou quando não há novas indicações de entrevistados (WHA, 1994, *apud*, BALDIN e MUNHOZ, 2011).

De modo mais detalhado, Albuquerque (2009) dirá,

Recebe a designação de “sementes”, [...] os primeiros indivíduos recrutados. O passo subsequente é solicitar a essas pessoas informações acerca de outros membros da população de

---

<sup>12</sup> Não é possível determinar a probabilidade de seleção de cada participante na amostra.

interesse, para, então, recrutá-los. Os próximos membros que farão parte da amostra recebem a designação de “filhos”, ou frutos, por terem sido gerados pelas sementes, e o seu recrutamento pode se dar de várias formas. Em alguns estudos, as sementes recrutam o maior número de pessoas possível; em outros, os próprios pesquisadores efetuam esse recrutamento, através de agentes que atuam em um dado campo, com conhecimento aprofundado e trânsito em uma dada comunidade (outreach workers). (ALBUQUERQUE, E.M. 2009. p. 20)

A grande validade desse método, segundo Albuquerque (2009) é que em um grupo onde os membros não são tão aparentes, é mais fácil o acesso a partir de outros membros já pertencentes ao grupo do que o pesquisador identificar possíveis participantes para a pesquisa. A figura 1, a seguir, exemplifica de visualmente uma cadeia gerada por um recrutamento por indicação, os círculos maiores simulam as sementes, de modo que os círculos menores simulam os filhos gerados por elas.

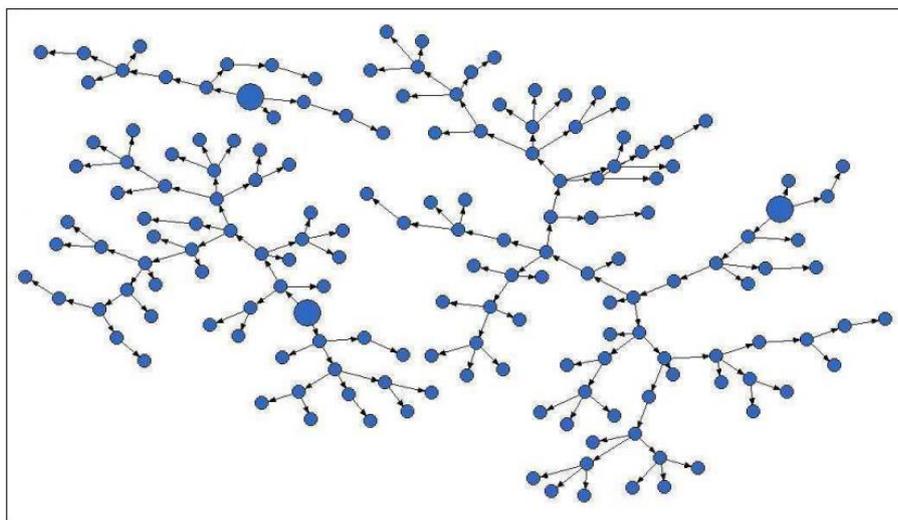


Figura 1. Representação hipotética de uma cadeia de referências  
(snowball sampling ou “Bola de Neve”)

Fonte: (ALBUQUERQUE, 2009, p. 21)

Apesar de ser um método de grande valia, há também questões a serem problematizadas ao se utilizar o snowball como ferramental metodológico. Um ponto importante é compreender que ao ser um método não probabilístico – não

sendo possível determinar a probabilidade de participação de cada sujeito da amostra – não se pode assegurar que o resultado seja isento de qualquer viés, dificultando generalizações (ALBUQUERQUE, 2009).

## 5. O QUE É UMA "BOA ESCOLA"?

Há muitas décadas, a busca por uma educação pública de qualidade tem sido uma luta no Brasil, uma educação que seja defendida como um pilar da cidadania, da democracia e da redução das desigualdades. Esse anseio foi atendido na Constituição Federal de 1988, no artigo 205, que assegura que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família e deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, buscando o pleno desenvolvimento do indivíduo, a preparação para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho (BRASIL, 2016a, p. 123).

De acordo com Soares (2016), mais do que apenas garantir na lei que a educação pública de qualidade é um direito, o Estado deve intervir de forma ativa para assegurar que os cidadãos tenham seus direitos atendidos através de políticas públicas bem embasadas. Para acompanhar o progresso dessas políticas, é comum utilizar indicadores, o Programme for International Student Assessment (PISA) - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) são exemplos de avaliações realizadas em âmbito internacional e nacional, respectivamente, que medem o desempenho educacional. Esses índices fornecem uma visão geral do setor educacional e, conseqüentemente, das políticas públicas relacionadas a ele.

Um processo de avaliação educacional consiste em emitir juízos de valor sobre os insumos, processos e resultados do sistema educacional, por meio da comparação de resultados de medição ou observação com referenciais preestabelecidos. A avaliação educacional é parte do sistema educacional e, portanto, deve contribuir para que esse sistema seja mais eficaz na sua tarefa precípua de garantir o direito à educação dos estudantes. Entretanto, isso só ocorre se o sistema de avaliação educacional tiver, explicitamente, uma teoria de mudança associada, ou seja, a proposição, a partir dos juízos de valor estabelecidos, de formas de transformação da realidade educacional que propiciem melhor aprendizado dos estudantes. Assim, um sistema de avaliação deveria, além de medir os aprendizados – o que permite o monitoramento do direito –, informar e orientar as decisões educacionais. A discussão sobre como o Saeb atende

essas condições exige, entretanto, que se considere separadamente a avaliação do estudante, da escola e do sistema (SOARES, J. F. 2016, p. 146).

No cenário educacional brasileiro, a busca por melhorar a qualidade do ensino é uma preocupação constante para a sociedade e os responsáveis pelas políticas educacionais. Nesse contexto, a definição de metas educacionais para as escolas tornou-se uma prática comum; essas metas são estabelecidas como parâmetros para avaliar o desempenho das instituições de ensino e incentivar a busca por resultados mais efetivos.

Para impulsionar esse processo, diversos indicadores de desempenho têm sido utilizados. Exames padronizados, como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), a Prova Brasil e o Programa Internacional de Avaliação de Alunos conhecido como o já citado PISA, são algumas das ferramentas empregadas para mensurar o progresso educacional. A partir dessas avaliações, busca-se incentivar e auxiliar as escolas a atingirem o nível esperado de desempenho; isso pode envolver a concessão de premiações às instituições que alcançam resultados satisfatórios, bem como o oferecimento de apoio e recursos para aquelas que precisam melhorar.

Aproximadamente 14.017 estudantes brasileiros, com idade média de 15 anos, participaram da edição de 2022 do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - PISA. O período de aplicação ocorreu de 18 de abril a 31 de maio e, de forma eletrônica, o Brasil ultrapassou a taxa mínima de 80% de participação exigida pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, responsável pelo estudo. Foram selecionadas 606 escolas em 420 municípios, abrangendo todas as 27 unidades da Federação, com a divulgação do resultado final prevista para dezembro de 2023.

Todavia, ao analisarmos os dados do PISA de 2018, onde o foco da avaliação foi a Leitura, os resultados do Brasil revelaram que o país obteve 413 pontos, ficando 74 pontos abaixo da média da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que alcançou uma média de 487. Entretanto, há um aspecto positivo a ser destacado: as escolas federais brasileiras

obtiveram uma média de 503, superando tanto a média brasileira quanto a da OCDE. As pontuações no PISA são divididas em níveis, e cerca de 50% dos estudantes brasileiros alcançaram o nível 2 ou superior em leitura, em contraste com 77,4% dos estudantes da OCDE que atingiram notas mais elevadas. Infelizmente, a outra metade dos alunos não conseguiu atingir o nível mínimo de proficiência (nível 2) em Leitura. (INEP, 2019).

Os resultados insatisfatórios não se restringem apenas ao eixo de Leitura; também se refletem nos eixos de Matemática e Ciências. Em Matemática, 68,2% dos estudantes não alcançaram o nível 2, com médias de 489 da OCDE, 384 da média brasileira e 469 das escolas federais. Em Ciências, 55% dos alunos também não atingiram o nível 2, considerado o nível básico de proficiência. As notas médias em Ciências foram 489 da OCDE, 404 do Brasil e 491 das escolas federais brasileiras. Esses resultados indicam uma consistente defasagem em relação às médias dos países da OCDE (INEP, 2019).

Analisando por tipo de escola, as escolas públicas federais e particulares alcançaram os melhores resultados, enquanto as escolas estaduais e municipais ficaram abaixo da média. Além disso, os resultados das escolas urbanas superaram os das escolas rurais. Quanto à análise regional, a região Sul apresentou a maior média (432), seguida pela região Centro-Oeste (425), Sudeste (424), Norte (392) e Nordeste (389) (INEP, 2019).

Considerando os dados do Ideb, é possível ter uma visão abrangente do panorama educacional nacional, o que se mostra essencial para orientar as políticas públicas de longo prazo no Brasil. Um exemplo disso é o Plano Nacional da Educação (PNE), estabelecido para o período de 2014-2024, que tem suas metas baseadas nos resultados desse índice.

Os anos iniciais do ensino fundamental apresentam os melhores resultados no Ideb. Em 2017, o índice foi de 5,8, superando a meta nacional em 0,3. Porém, para os anos finais do ensino fundamental, a meta proposta não foi atingida: a nota variou de 4,5 em 2015 para 4,7 em 2017, enquanto a meta era alcançar 5,0. Nesta etapa, já se observa a dificuldade em melhorar o fluxo escolar, e a distorção idade/série indica que alguns alunos estão com idade acima do esperado para a série em que estão matriculados. Apesar disso, o índice de retenção é baixo,

sugerindo que alguns alunos abandonam a escola antes de concluir o ensino básico (INEP, 2018).

No Ensino Médio em 2017, o Ideb alcançou 3,8, ficando 0,9 pontos abaixo da meta nacional. Nesse ano, nenhum estado da federação atingiu a meta. Em todos os níveis, a educação privada apresentou melhor desempenho em comparação com a pública (INEP, 2018). Para tentar reverter o quadro educacional demonstrado pelos indicadores, foi implementada em 2008 uma política pública voltada para "melhorar e diversificar o ensino médio" através da expansão dos Institutos Federais (Barbosa, 2021).

Essa iniciativa teve início com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia como parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Os Institutos Federais (IFs), vistos como instituições que contribuiriam para a modernização e desenvolvimento do país através da qualificação profissional, buscaram incluir os cidadãos no mercado de trabalho.

Ao longo da história da educação brasileira, a criação de ginásios de aplicação foi prevista pelo Decreto-Lei Nº 9053 de 12 de março de 1946. Essas instituições, inicialmente denominadas "Ginásios de Aplicação", foram estabelecidas nas Faculdades de Filosofia em todo o país com o objetivo de proporcionar um ambiente prático e aplicado para os futuros professores e também para o desenvolvimento de metodologias de ensino. Com o tempo, esses ginásios evoluíram e expandiram suas atividades educacionais passando a oferecer além do tradicional Curso Ginásial, o Curso Colegial e/ou Curso Normal, possibilitando a formação de profissionais em diversos níveis educacionais. Como consequência dessa ampliação, a nomenclatura "Ginásio de Aplicação" foi gradativamente substituída por "Escola de Aplicação"<sup>13</sup>.

Na década de 1970, havia oito colégios de aplicação em instituições federais de ensino superior, atuando como referências no campo educacional. Atualmente,

---

<sup>13</sup> Levantamento realizado no ano de 2020 pelo Jornal Universitário da UFRS, com os colégios de aplicação mantidos pelas Universidades Federais do país revelou que essas instituições se destacam pela qualidade, superando as médias do Ideb das escolas públicas. Além disso, tais colégios contam com um corpo docente quase 100 vezes mais numeroso em professores doutores do que a média da educação básica.

o Brasil conta com 24 colégios de aplicação em universidades federais, desempenhando um papel crucial na formação de professores, na produção de conhecimento pedagógico e na oferta de educação de qualidade para crianças e jovens em diferentes etapas de ensino.

Os índices educacionais têm sido objeto de grande interesse e debate por parte da sociedade e dos formuladores de políticas educacionais no Brasil; a busca pela melhoria da qualidade do ensino levou à adoção de metas educacionais que visam orientar as escolas na busca por melhores resultados. No entanto, a utilização de rankings baseados unicamente no desempenho médio dos alunos em testes padronizados tem gerado críticas e questionamentos.

Esses rankings podem refletir mais o status socioeconômico dos alunos do que a qualidade efetiva do ensino oferecido pelas escolas. Essa abordagem não é a mais adequada para incentivar e responsabilizar os diretores e professores, pois eles poderiam ser recompensados ou punidos com base no perfil socioeconômico dos alunos atendidos, em vez de seu verdadeiro impacto no aprendizado.

Outra preocupação é a volatilidade dos rankings de uma avaliação para outra, o que torna difícil a comparação ao longo do tempo e pode levar a decisões precipitadas sobre políticas e escolhas educacionais. Segundo Barbosa (2021) essas questões também foram levantadas em estudos no caso do Chile, o que motiva a investigação de como elas se aplicam ao sistema educacional brasileiro. Portanto, é necessário repensar a forma como os índices educacionais são construídos e utilizados.

## 5.1 ENEM COMO SINÔNIMO DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

O ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) é uma avaliação amplamente abrangente realizada anualmente pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), órgão vinculado ao Ministério da Educação. Criado em 1998, o exame tinha inicialmente a finalidade de avaliar o perfil dos concluintes do ensino médio no país, mas ao longo do tempo, incorporou diversas outras utilidades, dentre esses usos, destacam-se o acesso à maioria das

universidades federais, o critério para bolsas de estudo e crédito estudantil financiado pelo governo e, mais recentemente, como certificador oficial de conclusão do ensino médio no país. Porém, é a utilização dos resultados do ENEM para estabelecer um ranking nacional de escolas de ensino médio que é ponto de problemática.

Anualmente, cada escola recebe uma nota equivalente à média das notas de todos os alunos que prestam o exame e as escolas com as maiores médias são posicionadas no topo do ranking. Esse ranking tornou-se o único indicador de desempenho com abrangência nacional para as escolas do ensino médio, sendo divulgado pelos órgãos oficiais desde 2004. Segundo Andrade e Soida (2015) estudos no Brasil e nos Estados Unidos indicam que a posição de uma instituição de ensino no ranking pode afetar significativamente sua reputação e atratividade entre os estudantes.

Essa tendência tem provocado discussões sobre a relevância dos rankings como forma de avaliar o desempenho das escolas e a necessidade de considerar outros indicadores e critérios mais abrangentes e justos. A qualidade da educação é um tema multifacetado, e uma avaliação completa e equitativa deve levar em conta diversos aspectos, considerando o contexto específico de cada instituição e as características dos alunos atendidos.

Os rankings educacionais exercem um impacto significativo no cenário educacional, afetando o mercado de instituições de ensino. No contexto brasileiro, uma pesquisa conduzida por Andrade et al. (2009) revelou que a posição de uma instituição de ensino superior no ranking do Guia do Estudante influencia consideravelmente a sua posição no mercado. Da mesma forma, pesquisadores como Monks e Ehrenberg (1999, *apud*, Andrade e Soida, 2015) analisaram o impacto do ranking da revista U.S. News and World Report nas universidades dos EUA, chegando à conclusão de que uma classificação inferior pode acarretar diversos problemas, como uma diminuição na taxa de matrículas, redução na qualidade das turmas e até mesmo uma redução nos preços líquidos pagos pelos alunos.

A influência dos rankings também se estende ao ENEM, uma avaliação nacional que tem gerado atenção significativa, uma vez que através do ranking do

ENEM, as escolas de ensino médio recebem notas com base nas médias dos resultados dos alunos que prestaram o exame. Essa classificação tem implicações significativas, com diretores de escolas mal posicionadas no ranking sendo questionados pelos pais dos alunos e buscando estratégias para melhorar sua colocação.

Além disso, a procura pelas escolas mais bem ranqueadas tende a ser maior; considerando o potencial impacto do ranking do ENEM, é crucial examinar sua qualidade e sua utilidade para os diversos interessados nas escolas. Por exemplo, a análise revela que o tamanho da escola, medido pelo número de alunos que realizam o ENEM, afeta seu desempenho no ranking, com escolas menores associadas a resultados mais extremos; a análise também destaca que as flutuações no desempenho ao longo dos anos são mais pronunciadas nas escolas de menor porte, o que levanta questionamentos sobre a robustez do ranking (Andrade e Soida, 2015).

Além disso, a análise vai além ao comparar o desempenho das escolas privadas e públicas. As instituições privadas exibem uma distribuição de notas menos homogênea, possivelmente devido ao seu tamanho médio menor e a rendimentos superiores. Diante dessas informações, é fundamental que os pais, estudantes, diretores de escolas e formuladores de políticas educacionais, considerem cuidadosamente as informações contidas no ranking do ENEM ao tomar decisões sobre a educação, visto que as nuances e peculiaridades das escolas podem não ser completamente refletidas nesse tipo de classificação.

O estudo de Andrade e Soida (2015) revela que o uso do ranking das escolas do ensino médio, divulgado pelo MEC, pode levar a escolhas inadequadas e alocar recursos de forma ineficiente. A construção desse ranking é baseada em informações de qualidade questionável, o que pode gerar distorções nos resultados. Assim, parece necessário fazer modificações no método de classificação das escolas do ensino médio.

Os resultados indicam que o uso de notas em testes anuais pode não ser a abordagem mais adequada para comparar o desempenho entre escolas e ao longo do tempo, especialmente para as de menor porte, com poucos alunos. Existem alternativas viáveis, uma delas, conforme sugerido por Kane e Staiger (2002, *apud*,

Andrade e Soida, 2015), é utilizar uma média das notas em diferentes anos para obter uma avaliação mais consistente. Outra opção é utilizar um ranking baseado no valor adicionado, levando em conta a verdadeira contribuição da escola para o aprendizado do aluno.

Uma terceira abordagem seria divulgar um conjunto de informações sobre a infraestrutura, corpo docente e discente, não classificadas em um ranking, permitindo que os responsáveis escolham a instituição de acordo com as informações que considerem mais relevantes. Além disso, dada a importância das habilidades não-cognitivas para o desempenho acadêmico e profissional dos estudantes, informações sobre a capacidade da escola em desenvolver essas habilidades também são fundamentais para os pais e responsáveis na hora de escolher uma instituição de ensino.

Por fim, Andrade e Soida (2015) ressaltam que o ENEM é um exame facultativo, e sua participação tem aumentado ao longo dos anos. Portanto, é essencial considerar a crescente adesão ao exame ao interpretar seus resultados e suas implicações para a avaliação das escolas de ensino médio. Qualquer modelo de ranking fundamentado no ENEM ainda enfrentaria os mesmos desafios e problemáticas, mesmo que a prova se tornasse obrigatória para quase todos os estudantes; isso se deve ao fato de que escolas de menor porte continuariam suscetíveis às oscilações de curto prazo, prejudicando sua classificação.

## 6. COLÉGIOS MILITARES NO BRASIL

### 6.1 COLÉGIOS DO EXÉRCITO

Os Colégios Militares<sup>14</sup> têm suas raízes no ano da Proclamação da República, quando o senador Thomaz José Coelho de Almeida, propôs a criação do Imperial Colégio Militar por meio do Decreto Imperial nº 10.220, em 9 de março de 1889, atualmente, conhecido como Colégio Militar do Rio de Janeiro. No entanto, essa iniciativa já havia sido formulada anteriormente pelo Marquês de Caxias, que ocupava o cargo de Ministro da Guerra do Império, sendo ele o real idealizador na concepção dos Colégios Militares (BENTO, 1995).

De acordo com o decreto de 1889, o Colégio Militar do Rio de Janeiro foi estabelecido com o intento de:

“Tendo por fim iniciar os alumnos, desde a juventude, na nobre profissão das armas, dirigirá sua educação e instrução de modo que, ao terminarem os alumnos o curso, estejam aptos a proseguir em estudos superiores das Escolas Militares do Imperio.” (Decreto Imperial nº 10.220, em 9 de março de 1889. Regulamento para o Imperial Collegio Militar)<sup>15</sup>

Desde sua fundação, o Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ) alcançou um grande sucesso, tornando-se um exemplo a ser seguido. Inspirou a criação de novos colégios militares por parte do Exército Brasileiro. Esse impulso ganhou força, resultando na abertura de estabelecimentos de ensino em diversas regiões do país.

---

<sup>14</sup> Não tratamos aqui da história das academias de formação de praças e oficiais das forças armadas, mas sim, de colégios voltados ao público civil com o objetivo de escolarizar crianças e jovens em idade escolar.

<sup>15</sup> Nota-se pelo Decreto Imperial nº 10.220, que a criação de uma instituição de ensino ligada as forças armadas possuía uma orientação clara, a formação de quadros para ingressar nas escolas de formação de oficiais.

O segundo colégio militar a ser estabelecido de acordo com o decreto nº 9.397, datado de 28 de fevereiro de 1912<sup>16</sup>, foi o Colégio Militar de Porto Alegre. No entanto, a origem dessa instituição de ensino é do ano de 1872; ao longo de sua história sempre esteve associada ao ensino militar, abrigando a Escola Militar da Província (1883-1888), a Escola Militar do Rio Grande do Sul (1889-1898), a Escola Preparatória e de Tática (1898 e 1903-1905) e a Escola de Guerra (1906-1911) (HARTMANN E BECKER, 2018).

O Colégio Militar de Porto Alegre desenvolveu intenso diálogo com outras instituições de ensino da cidade de Porto Alegre, como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o Colégio Julho de Castilhos. Todavia, no ano de 1938, o colégio é fechado ao público civil, tendo seu funcionamento até o ano de 1962 voltado a preparação de cadetes. No ano de 1919 é criado o Colégio Militar do Ceará, que juntamente ao Colégio Militar de Porto Alegre é fechado no ano de 1938.

Após um intervalo de tempo, o General Henrique Teixeira Lott, que ocupava o cargo de Ministro da Guerra, impulsionou uma nova fase no processo de ensino colegial dentro do Exército. Como resultado, em 1955, foi criado o Colégio Militar de Belo Horizonte, o Colégio Militar de Salvador veio à tona em 1957, sendo idealizado pelo então Ministro Ciro do Espírito Santo Cardoso. Em 1958, surgiu o Colégio Militar de Curitiba, concluindo-se o ciclo com o surgimento, em 1959, do Colégio Militar de Recife (BRASIL, 2023).

No ano de 1959, sob a liderança do então presidente Juscelino Kubitschek, foi idealizado o Colégio Militar de Brasília, com sua abertura apenas em 1978; antes, no ano de 1971, foi inaugurado o Colégio Militar de Manaus. No ano de 1988, os Colégios Militares de Belo Horizonte, Salvador, Curitiba e Recife foram fechados.

A retomada do crescimento dos Colégios Militares ocorreu com a chegada do General Zenildo de Lucena à Pasta do Exército, de modo que, em 1993, os

---

<sup>16</sup> É possível encontrar no site do Ministério da Defesa, mais especificamente na Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA), referência ao Colégio Militar de Barbacena, também criado em 1912 e fechado em 1925, porém, sem apresentar maiores detalhes sobre o colégio. Para coordenar o planejamento e a condução do ensino dos Colégios Militares, foi criada em 1973 a Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial (DEPA), conforme estabelecido no Decreto nº 71.823, de 7 de fevereiro de 1973.

Colégios Militares de Curitiba, Salvador, Recife e Belo Horizonte foram reativados. Além disso, foram criados nesse mesmo ano os Colégios Militares de Juiz de Fora e Campo Grande, seguidos pelo de Santa Maria em 1994 (BRASIL, 2023).

No ano de 1989, as meninas passaram a ser admitidas como alunas, participando das mesmas atividades curriculares dos meninos. Em 1995, ocorreu a formação da primeira turma de alunas nos Colégios Militares. Anualmente, durante os concursos de admissão ao 6º ano do Ensino Fundamental e ao 1º ano do Ensino Médio, tanto meninas quanto meninos competem pelas vagas disponíveis em igualdade de condições (BRASIL, 2023).

O Colégio Militar de Belém foi estabelecido por meio da Portaria Nº. 1.034-CmtEx, emitida em 6 de agosto de 2015, e teve início a partir de 1º de agosto do mesmo ano. Posteriormente, em 9 de outubro de 2018, foi assinada a portaria de criação do Colégio Militar de São Paulo, tornando-se assim o 14º Colégio Militar do país.

Os Colégios Militares têm, hoje, o seu ensino valorizado por uma destinação preparatória à Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), ao Instituto Militar de Engenharia (IME), à Escola Naval (EN), à Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx), à Academia de Força Aérea (AFA), ao Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), dentre outros estabelecimentos de ensino militares, além dos vestibulares às diversas instituições de ensino superior e civis, sem perder a sua característica assistencial de acolher órfãos e dependentes de militares, de acordo com os critérios estabelecidos no Regulamento dos Colégios Militares (R-69). (BRASIL, 2023, s.p.).

Atualmente, são 14 colégios militares no Brasil, localizados em Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Curitiba, Fortaleza, Juiz de Fora, Manaus, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, Santa Maria e São Paulo, atendendo aproximadamente 15 mil alunos, do ensino fundamental e médio.

## 6.2 COLÉGIOS DA BRIGADA MILITAR – COLÉGIO TIRADENTES<sup>17</sup>

Segundo Martins (2017) a instrução acadêmica dentro das Polícias Militares do país seguiu as diretrizes das forças armadas, principalmente do Exército Brasileiro, no final do século XIX? O movimento educacional dentro da brigada foi iniciado pelo então comandante, coronel do Exército José Carlos Pinto Junior. A primeira atividade educacional foi registrada em 20 de junho de 1898 pela Escola Regimental de Porto Alegre, que oferecia cursos de leitura e escrita ministrados por oficiais da Brigada Militar.

O Tenente-Coronel Affonso Emílio Massot (patrono da Brigada Militar) implementou um novo currículo, que teve início em 1º de março de 1916, visando aprimorar gratuitamente os oficiais da corporação. Em 1918, esse currículo passou por uma nova reformulação, foi organizado em duas etapas: a escola de 1º Grau destinada a soldados e a escola de 2º Grau para graduados (Martins, 2017).

Com o início dos conflitos políticos e militares a partir do ano de 1923 até seu encerramento em 1932, os esforços da Brigada Militar ficaram direcionados a defesa interna e territorial do Rio Grande do Sul. Após o fim do conflito, o processo educacional dentro da Brigada Militar passou por diversas mudanças, mas sempre voltado ao público interno à instituição, soldados e oficiais.

A ampliação das ações educativas da Brigada Militar para com o público civil, inicia apenas como Decreto Estadual nº 23.245 no ano de 1974. O ideário norteador da ação “objetiva proporcionar aos dependentes de policiais e civis, que buscam as escolas, a educação compatível com os valores e preceitos institucionais e da legislação vigente” (Martins, 2017, p. 34).

No ano de 1980 iniciam-se os trabalhos no Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Porto Alegre, idealizado pelo Coronel Oswaldo de Oliveira, que, à época,

---

<sup>17</sup> Acerca do histórico do Colégio Tiradentes do estado do Rio Grande do Sul, faz-se necessário um importante adendo no que tange o pouco material a disposição sobre sua história. Na parte histórica do site da Brigada Militar, não é desenvolvido mais do que dois parágrafos para a história do Colégio Tiradentes, seu histórico fica imerso em meio a histórica da própria Brigada Militar. A maior parte dos trabalhos acadêmicos encontrados, onde direta ou indiretamente versam sobre o Colégio Tiradentes, não apresentam seu panorama histórico ou focalizam muito brevemente no colégio que o estudo possui como foco, em sua grande maioria o Colégio Tiradentes de Porto Alegre.

comandava a Academia de Polícia Militar. Sua criação ocorreu em janeiro de 1980, seguindo o modelo do Curso de Formação de Oficiais da Brigada Militar, com o propósito de preparar adolescentes para ingressarem no oficialato da Corporação.

Inicialmente, devido a esse objetivo, o colégio aceitava apenas alunos do sexo masculino; no entanto, com a inclusão das mulheres na Brigada Militar a partir de 1989, o Colégio Tiradentes também passou a receber alunas. Na primeira turma do colégio, não foi realizado um exame de seleção intelectual, sendo os candidatos submetidos apenas a exames físicos e psicológicos.

A partir de 1981, o exame de seleção intelectual foi incorporado ao processo de ingresso. Com o sucesso dessa iniciativa, outros Colégios Tiradentes foram criados em diferentes localidades: Passo Fundo (2006), Santa Maria e Pelotas (2008), Ijuí e Santo Ângelo (2009), e São Gabriel (2010). Essas instituições seguem o mesmo modelo do Colégio Tiradentes original, buscando preparar jovens para o serviço militar e formação de futuros oficiais da Brigada Militar (Rio Grande do Sul, 2023).

## 7. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

### 7.1 SUJEITOS DA PESQUISA – SUAS ORIGENS E SIMILITUDES

Este capítulo visa apresentar os dados da pesquisa, bem como, estabelecer as possíveis relações teóricas entre os dados obtidos e as hipóteses previamente formuladas acerca do universo analisado. Os dados aqui apresentados partem de 31 respostas obtidas<sup>18</sup>, sendo 18 referentes a Passo Fundo, 5 referentes a Santa Maria, 3 de Sertão, 2 de Ijuí, 2 de Espumoso e 1 de São Miguel das Missões. Essas localidades não necessariamente correspondem as cidades de origem dos participantes, predominando municípios da região norte do estado do Rio Grande do Sul. Os participantes da pesquisa possuem uma média de 50 anos de idade e são compostos por 24 mulheres e 7 homens; todos declaram-se brancos. Acerca da religião, apenas dois participantes declararam não possuir religião, todos os demais declararam pertencer a alguma denominação cristã.

Corroborando com a hipótese inicialmente formulada acerca da possibilidade de traçar similitudes entre as famílias, temos aqui um ponto inicial já de grande valia. As questões 10 e 11 do questionário, indagam respectivamente sobre a profissão/ocupação do pai e mãe dos sujeitos respondentes; aqui nos é apresentado que a origem desses sujeitos é muito semelhante, dos 31 participantes, 9 indicaram que seus pais eram agricultores, 5 vendedores e 2 taxistas, as demais profissões são variadas, como por exemplo, encanador, ferreiro, motorista, dentista e um professor<sup>19</sup>. Sobre o trabalho de suas mães, 8 respostas constam como dona do lar, 6 professoras<sup>20</sup>, 5 eram agricultoras, 3 enfermeiras e 3 costureiras, as demais profissões são variadas, como por exemplo, psicóloga, merendeira de escola e vendedora.

---

<sup>18</sup> Foram contatadas 47 pessoas ao longo do processo de aplicação dos questionários, com retorno de 31 respostas.

<sup>19</sup> A resposta não especifica a disciplina nem o nível de ensino com que trabalhava.

<sup>20</sup> A resposta não especifica a disciplina nem o nível de ensino com que trabalhava.

O que temos aqui, são sujeitos oriundos de famílias eminentemente trabalhadoras e com baixo capital escolar, assim como pode ser visto nas figuras 2 e figura 3.

### 12. Qual a escolaridade de seu pai?

30 respostas

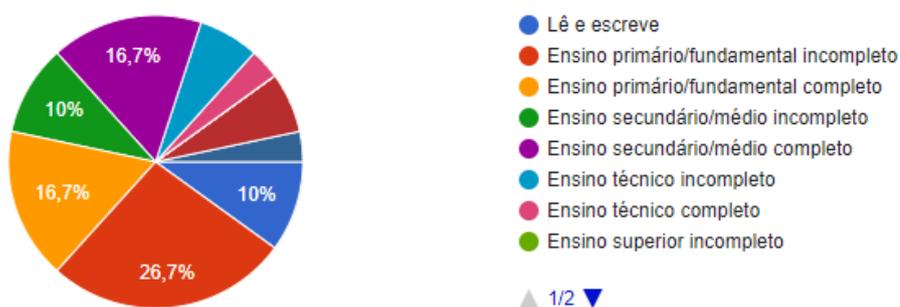


Figura 2. Grau de escolaridade do pai.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFSM).

### 13. Qual a escolaridade da sua mãe?

31 respostas

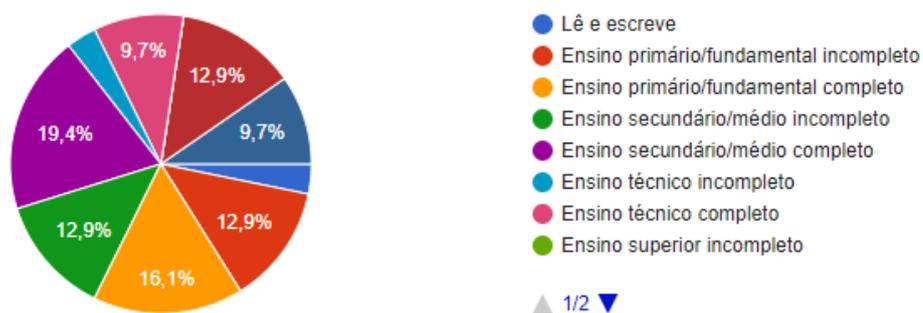


Figura 3. Grau de escolaridade da mãe.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFSM).

Ainda tratando sobre escolarização, agora diretamente dos sujeitos participantes da pesquisa, os dados apresentam mais semelhanças; 27 dos respondentes cursaram o ensino fundamental em escolas públicas e apenas 4 em escolas privadas. Sobre o ensino médio, apenas 3 respostas indicam escola privada e as demais indicam escola pública<sup>21</sup>.

Se os pais e mães dos participantes da pesquisa possuíam baixo capital escolar, os sujeitos da pesquisa avançam em relação ao desenvolvimento acadêmico. A questão 16 do questionário buscou aferir o modelo de instituição, pública ou privada, que os sujeitos concluíram suas graduações; foi apresentado aqui que 21 pessoas concluíram o ensino superior em uma instituição privada<sup>22</sup>, 6 pessoas em instituição pública e 4 pessoas assinalaram não possuir graduação<sup>23</sup>. As graduações apresentadas foram – Administração, com 6 respostas, Direito com 3 respostas, Fisioterapia com 2 respostas, Ciências Biológicas com 2 respostas, Enfermagem com 2 respostas e Ciências Contábeis também com 2 respostas, as demais graduações são – Ciências, Engenharia Civil, Economia, Agronomia, Farmácia, História, Letras, Matemática, Odontologia, Licenciatura Plena.

A partir das graduações apresentadas, a questão 18 do questionário buscou aferir quais as profissões dos participantes da pesquisa e o que se pode constatar é que nem todos os participantes exercem suas respectivas formações. Sobre os motivos acerca da escolha da atual profissão, questão 20 do questionário, as respostas foram variadas, mas possuem um eixo central.

---

<sup>21</sup> As experiências pessoais dos sujeitos da pesquisa em relação a escola pública podem de alguma forma ter contribuído para a formação da sua atual percepção acerca da educação pública.

<sup>22</sup> Sendo os participantes da pesquisa em sua grande maioria provenientes da região norte do estado e em sua totalidade do interior do estado, cabe compreender que a oferta da educação superior ficou restrita por muitos as instituições privadas. A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), tem sua criação no ano de 2001 e a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), tem o início de suas atividades no ano de 2010.

<sup>23</sup> Cabe aqui um apontamento acerca das limitações do instrumento questionário. Na questão 16, uma pessoa assinalou não possuir graduação, todavia, na questão 17, onde é perguntado – qual a sua graduação? – são apresentadas seis respostas. Não é possível apenas pelas respostas compreender o motivo da incongruência apresentada e de modo algum afeta diretamente o resultado da análise, mas sim, reforça a importância da vigilância em relação aos instrumentos utilizados na coleta de dados e na análise dos dados.

20. Qual o principal motivo que o/a levou a escolher sua atual ocupação? (marcar mais de uma resposta, se necessário)

31 respostas

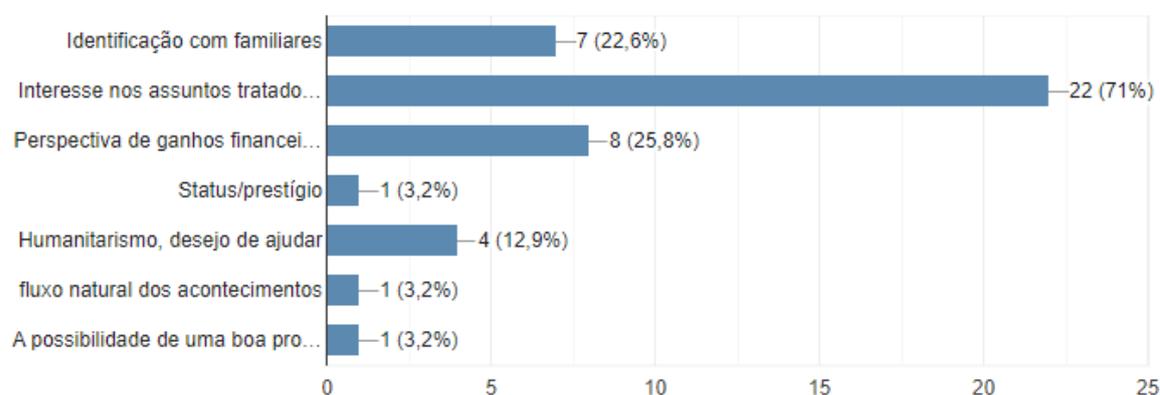


Figura 4. Motivadores para escolha da profissão.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFSM).

Acerca dos empregos anteriores dos participantes as respostas foram diversas, como por exemplo, escrevente de tabelionato, propagandista em laboratório e eletricista; porém, predominou o trabalho de secretária, vendedora e auxiliar administrativo.

## 7.2. SUJEITOS DA PESQUISA – CAPITAL CULTURAL

Ponto importante para que seja possível o entendimento das estruturas comportamentais das famílias participantes da pesquisa, é o entendimento próximo do seu capital cultural. Para cumprir tal questão, o questionário objetivou apresentar questões que pudessem mensurar o interesse e consumo de aspectos culturais por parte das famílias.

A questão 22 do questionário indagou os participantes acerca do tipo de veículos de informação que costumam acompanhar; foi solicitado que nas

respostas fossem citados exemplos desses veículos. Respondida de diferentes modos, uma vez que a questão era aberta, as respostas limitaram-se a televisão, telejornais e redes sociais.

A questão 23 do questionário buscou aferir de modo mais objetivo o consumo cultural dos participantes via TV ou streaming; no modo de uma questão aberta, foi solicitado aos participantes que apresentassem exemplos de programas que costumam assistir, nenhuma resposta apresentou um exemplo concreto, os respondentes limitaram-se a responder: filmes, série, jornais e esporte<sup>24</sup>. Dentre a infinidade de possibilidades nos diversos streaming possíveis, uma informação mais precisa sobre o tipo exato de programa que os participantes da pesquisa costumam assistir nos permitiria compreender melhor seu capital cultural, mas as respostas Netflix e Amazon, foram recorrentes.

Todavia, as questões 24, 25, 26 e 29 do questionário permitiram vislumbrar uma correlação com a hipótese inicial da pesquisa acerca do perfil de classe média dessas famílias. A partir dos dados coletados com as questões citadas, é possível afirmar que as famílias participantes da pesquisa são sujeitos com um capital econômico não desprezível, com um nível razoável de escolarização, mas com um nível de capital cultural mais baixo em relação aos outros capitais.

Quando questionados sobre o consumo de música (questão 24), os participantes apresentaram um gosto musical muito semelhante, por ser uma questão aberta, as respostas apareceram de diferentes formas, mas de modo geral o gosto musical gira em torno de pop rock, sertanejo e música regionalista. Nem todos os participantes citaram nominalmente algum artista ou banda, mas o que o assim fizeram, não apresentam nada que pudesse destoar de um consumo médio, isto é, artistas com construções facilmente comercializadas por meio do rádio ou televisão.

As questões 25 e 26 buscaram estimar a relação dos participantes com a leitura de livros, primeiramente se possuem ou não o hábito da leitura (questão 25) e na sequência (questão 26), foi solicitado que apresentassem exemplos dos

---

<sup>24</sup> Cabe aqui novamente um apontamento acerca das limitações do instrumento que não nos possibilitou objetivar de modo mais preciso os produtos culturais consumidos pelos participantes da pesquisa.

últimos livros que leram. Para uma justa análise dentro dos limites do questionário, não é possível saber se os livros apresentados são realmente os últimos livros que foram lidos pelos participantes ou foram livros que no momento da resposta do questionário vieram a lembrança. Mais um ponto relevante a ser apontado é que segundo a pesquisa Retratos da Leitura, o mais importante indicador do hábito de leitura do brasileiro, considera leitor todo aquele que leu um livro nos últimos três meses, inteiro ou em partes— e três em cada dez pessoas declaram ter dificuldade de compreender um livro. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2020)

## 25. Costuma ler livros?

29 respostas

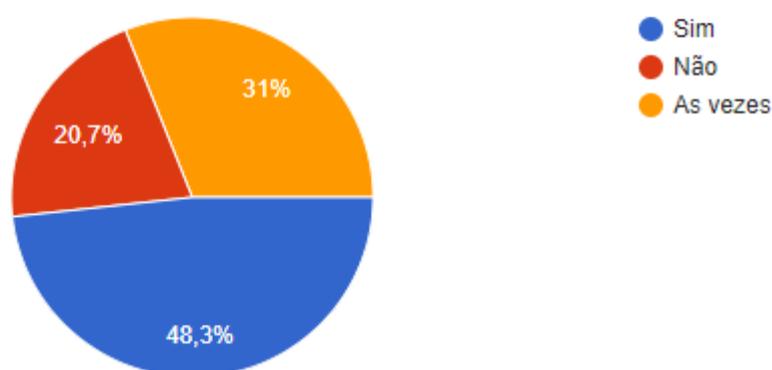


Figura 5. Hábitos de leitura.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFSM).

Dentre os livros apresentados na resposta, há estilos variados, alguns mais acadêmicos ligados à área de história, como por exemplo, Histórias da Gente Brasileira, outros mais clássicos, como Vinte Mil Léguas Submarinas do autor francês Júlio Verne. De outro modo, também foram apresentados livros como As Cinco Linguagens do Amor, livro de autoajuda que figura na posição 51º dos mais vendidos da Amazon e primeiro lugar na categoria Relacionamentos.

Para uma melhor visualização dos dados obtidos, segue a lista completa com os livros apresentados pelos participantes da pesquisa:

Mitologia grega Capitães de areia	Bíblia Gestão eficaz Arte da guerra
Drácula Como era antes de você O exorcista	O Homem Mais Rico da Babilônia Mulheres Que Correm Com Os Lobos É assim que acaba
A Medicina do Futuro O Poder da Auto Cura Medicina Vibracional	Quem pensa enriquece O Foco Do Mil ao Milhão
Histórias da Gente Brasileira Brasil: uma biografia Os historiadores	Encontre seu lugar no mundo O poder da positividade Mapa da felicidade
Escravidão 1984 Vinte mil léguas submarinas	Quando ninguém está olhando Garota Alemã Os Grandes Julgamentos da História
O Milagre do Amanhã As cinco Linguagens do amor Educar em inteligência emocional	É assim que acaba Verity 12 regras para a vida
Enquanto eu respirar Primeiro eu tive morrer Prometida	Até o verão terminar Vermelho, branco e sangue azul Todo esse tempo
Anne With an E.	Torto arado O homem de giz A garota do lago
A formação da elite colonial no Brasil Formação econômica do Brasil Formação do Brasil contemporâneo	Livros técnicos da área
O homem de giz Se houver amanhã A outra face	

Tabela 1. Livros lidos pelos participantes.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares”  
(Projeto nº 057411/UFSM).

Nas questões 27 e 28 os participantes foram interpelados sobre a frequência com que realizam viagem nacionais e internacionais, 29 participantes responderam que realizam viagens nacionais uma ou duas vezes por ano. Sobre viagens internacionais, 14 pessoas responderam que nunca realizaram viagens internacionais. As perspectivas sobre o nível de capital cultural por parte das

famílias participantes da pesquisa é acentuado com a questão 29 onde buscou-se mensurar a ênfase dos sujeitos em suas viagens.

29. O que enfatiza em suas viagens? (marcar mais de uma resposta, se necessário)

30 respostas

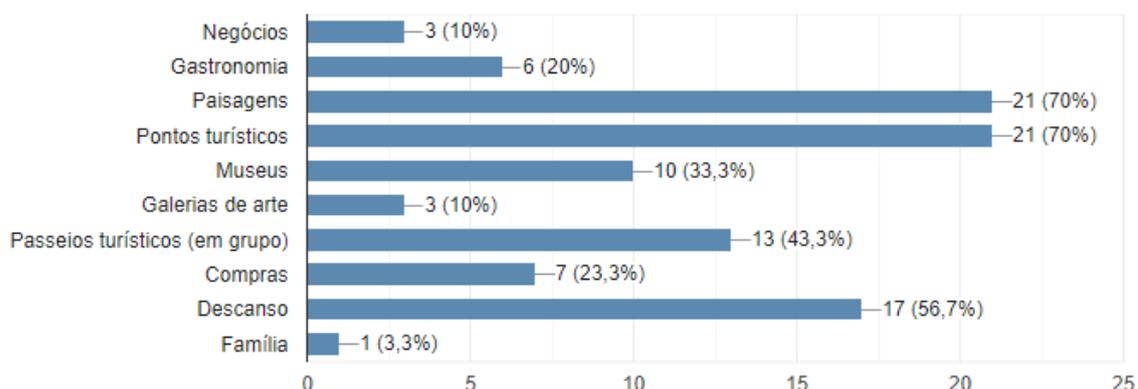


Figura 6. Ênfase em viagens.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFSM).

A concentração das respostas está nas paisagens e pontos turísticos; não há dentre os participantes maior indicativo de interesse em viagens sobre galerias de arte e gastronomia; arte e gastronomia são gostos adquiridos, são uma expressão de um *habitus* inculcado, que sim, pode ser desenvolvido, mas que pela construção aqui presente, indica o reforço de um capital cultural não elevado. Ainda sobre as viagens dos participantes, a questão 30, indagou acerca da viagem que os participantes da pesquisa mais teriam gostado de ter feito e seu respectivo motivo; dentre as respostas, Estados Unidos da América e as praias do nordeste, foram os lugares de maior concentração de respostas; no que se refere as justificativas, foram apresentadas as mais diversas questões, desde realização de sonhos pessoais, beleza do lugar e memórias com a família.

Para finalizar o levantamento acerca dos comportamentos ligados ao capital cultural dos participantes, a questão 31 buscou averiguar o que os sujeitos da

pesquisa costumam fazer durante seus finais de semana. A maior parte dos participantes respondeu que a atividade rotineira é ficar em casa.

31. O que costuma fazer aos finais de semana? (marcar mais de uma resposta, se necessário)

30 respostas

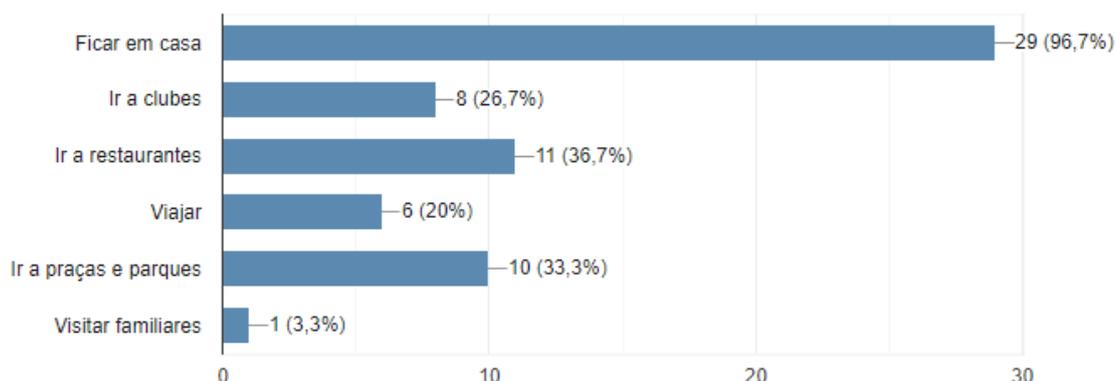


Figura 7. Finais de semana.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFSM).

Em conclusão, a análise das respostas obtidas através do questionário permitiu entender algumas das estruturas comportamentais das famílias participantes da pesquisa, especialmente relacionadas ao seu capital cultural. Observou-se que o interesse e o consumo de aspectos culturais variam entre os participantes, mas, de modo geral, apresentaram um nível de capital cultural mais baixo em relação aos outros capitais, como o capital econômico.

No que diz respeito aos veículos de informação, a televisão, telejornais e redes sociais foram mencionados como os mais frequentemente acompanhados pelas famílias. No entanto, apesar da ampla variedade de programas disponíveis em diferentes serviços de streaming, as respostas indicaram que os participantes costumam assistir a programas mais populares e facilmente comercializados. Quanto ao gosto musical, os participantes apresentaram preferências bastante semelhantes, com destaque para o pop rock, sertanejo e música regionalista.

As respostas sobre a leitura de livros indicaram uma diversidade de estilos, mas também mostraram que algumas pessoas têm dificuldade de compreender e ler livros com regularidade. Em relação a viagens, a pesquisa revelou que a maioria dos participantes realiza viagens nacionais uma ou duas vezes por ano, e uma parcela significativa nunca realiza viagens internacionais. As viagens foram mais associadas a paisagens e pontos turísticos, indicando um menor interesse em atividades culturais, como visitas a galerias de arte e experiências gastronômicas.

Finalmente, no que se refere aos finais de semana, a maioria dos participantes relatou que costuma ficar em casa, o que pode sugerir uma preferência por atividades mais rotineiras e menos voltadas ao capital cultural. Assim, com base nas respostas do questionário, é possível afirmar que as famílias participantes da pesquisa têm um capital econômico razoável e um nível de escolarização significativo, mas apresentam um nível de capital cultural relativamente baixo em comparação com outras dimensões de capital. Esses resultados podem ser relevantes para entender melhor o perfil dessas famílias, suas preferências e comportamentos culturais.

### 7.3 PERCEPÇÃO ACERCA DA EDUCAÇÃO

As questões 32 até 38 do questionário buscam estimar as motivações e anseios familiares para com seus filhos e filhas junto aos Colégios Militares, bem como, suas visões e percepções acerca da educação pública, militar e privada. A maior parte dessas questões foram apresentadas de modo aberto aos participantes, visando que pudessem expressar suas posições livremente.

A questão 32, apurou o entendimento dos participantes sobre a escola pública hoje; as respostas apresentadas foram diversas, algumas mais elaboradas e outras que se limitaram a um simples “boa”. De todo modo, o que foi possível averiguar é que há um ponto comum entre as respostas apresentadas e esse ponto é certo desprestígio para com a escola pública. Seguem alguns exemplos de respostas obtidas.

Abandonada pelo Estado, com falta de incentivos financeiros para a infraestrutura, para a formação de professores, para a aquisição de materiais. A escola pública tem sido banalizada pelo Estado, pela sociedade e também pelos professores. São poucos que acreditam no potencial da educação pública no país.

Figura 8. Resposta 1 – escola pública hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFSM).

Está muito desgastada e desacreditada por grande parte das pessoas. Precisa ser vista e valorizada por todos: Educadores, famílias e Líderes políticos. Sempre trabalhei em escola pública, tanto municipal quanto estadual e sei de todo esforço realizado pelos educadores. Além de transmitir conteúdos, temos um olhar fundamental no cuidado com os educandos.

Figura 9. Resposta 2 – escola pública hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFSM).

Na época em que eu estudei era uma boa escola, segura e de qualidade. Hoje em dia está defasada, a violência está presente e não prepara o estudante a vida nem para o vestibular.

Figura 10. Resposta 3 – escola pública hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFSM).

O ENSINO PERDEU MUITA QUALIDADE E EDUCADORES DESMOTIVADOS DEVIDOS A BAIXOS SALÁRIOS, COMPROMETENDO O RESULTADO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA.

Figura 11. Resposta 4 – escola pública hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFSM).

Deveria ter maior investimento e qualificação dos professores, virou um lugar repleto de ideologias

Figura 12. Resposta 5 – escola pública hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFMS).

Tem um enorme potencial que não é explorado, é essencial na formação do cidadão consciente e participativo, espaço de discussão e construção de conhecimento, espaço de ocusao, de acolhimento das diferenças. Entretanto, não é prioridade nas políticas públicas, retrata o descaso com a Educação, está aquém dos investimentos do que realmente necessita para.cumprir o seu Projeto Político Pedagógico de fato.

Figura 13. Resposta 6 – escola pública hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFMS).

Precisa de melhorias, investimento e recursos.

Figura 14. Resposta 7 – escola pública hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFMS).

É ineficiente, onde os professores não conseguem passar o conteúdo que é dado.

Figura 15. Resposta 8 – escola pública hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFMS).

Merece mais investimento, as escolas são muito diferentes, algumas possuem melhor estrutura e outra são mais precárias.

Figura 16. Resposta 9 – escola pública hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFMS).

Antigamente já foi boa, vem perdendo qualidade ao longo dos anos

Figura 17. Resposta 10 – escola pública hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFSM).

A análise das respostas sobre a escola pública revela um quadro preocupante e desafiador para o sistema educacional do país. A escola pública na visão dos participantes da pesquisa tem sido negligenciada pelo Estado, sofrendo com a falta de incentivos financeiros que afetam sua infraestrutura, formação de professores e aquisição de materiais, resultando em uma educação desgastada e desacreditada. É evidente que a desvalorização da educação pública é um problema que diz respeito não apenas aos governantes, mas também a sociedade e até mesmo os próprios professores; a falta de crença no potencial da educação pública limita as possibilidades de melhorias e desenvolvimento do ensino.

Outro ponto relevante é a percepção de que a escola pública, em muitos casos, não está preparando adequadamente os estudantes para a vida e para os desafios do vestibular. A defasagem estrutural e a presença da violência no ambiente escolar tornam-se obstáculos para uma educação eficaz e inclusiva.

Também chama a atenção a percepção dos entrevistados acerca do próprio passado enquanto estudantes. Há nas respostas uma glorificação de um passado irreal, cria-se uma fantasia onde a escola pública era boa, mas hoje está repleta de problemas. A falta de investimento, problemas com estrutura, qualificação e valorização dos professores e funcionários da escola, são problemas históricos no Brasil, não são de modo algum questões recentes na educação pública.

A questão 33, de modo muito semelhante a questão anterior, objetivou indagar os participantes da pesquisa sobre suas percepções em relação a educação ofertada nas escolas militares; a questão revelou uma diversidade de percepções. Há quem defenda a qualidade do ensino, a disciplina, o rigor e a segurança oferecidos pelas escolas militares, enxergando-as como uma boa opção para preparar os alunos tanto para a vida adulta quanto para carreiras futuras.

Muitos elogiam a ênfase na cidadania e disciplina, resgate de valores nacionais, a formação do caráter e o estímulo ao esforço e ao respeito. Por outro lado, algumas opiniões apontam para aspectos negativos, como a rigidez excessiva e o autoritarismo presentes nas escolas militares. Em geral, as opiniões demonstram que a escola militar é vista como uma alternativa para quem busca segurança, disciplina e uma boa educação, mas também apontam para a necessidade de equilibrar os aspectos positivos com melhorias em alguns aspectos pedagógicos e sociais.

A valorização da educação de qualidade, o respeito, o estímulo ao protagonismo dos alunos e a busca por melhores resultados acadêmicos estão entre as características destacadas. Portanto, as respostas refletem uma gama de percepções e experiências sobre a escola militar, demonstrando a importância de debater o papel dessas instituições no contexto educacional.

Fica claro que a defesa da escola militar carrega em seu discurso de modo mais ou menos direto, uma crítica a escola pública normal, parte dos argumentos não são diretamente em defesa da escola militar, mas sim, uma crítica a escola pública normal. Os participantes veem na escola militar qualidades que a escola pública normal “deveria” carregar, mas que na ilusão de um passado descontextualizado, acabou abandonando.

Seguem alguns exemplos de respostas.

Vejo que é bem mais rígida quanto as regras, que na verdade são ditadas e precisam ser cumpridas. Possuem o caráter de disputa por melhores notas. O lado dos militares, pode se dizer bem ríspido. Quanto aos educadores seguem regras, transmitem conteúdos e cobram dos estudantes. Precisa ser pensada pra não militarizar os educandos.

Figura 18. Resposta 11 – escola militar hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFSM).

A escola militar tem pontos positivos e negativos. Dentre os positivos, destaco a ordem, a atenção, o cumprimento das regras, a organização e a carga horária integral da parte pedagógica que possibilita maior aprofundamento nas Áreas do Conhecimento, o incentivo ao voluntarismo, ao protagonismo com as organizações, e ações interestudantis atuantes, o desenvolvimento da consciência do pertencimento e da consequente responsabilidade, através da divisão de tarefas nos cuidados com ambiente escolar. Entre os aspectos negativos, estão a meritocracia, o autoritarismo, a família não tem espaço para contribuir com críticas e construção, sendo muito pouco acolhida.

Figura 19. Resposta 12 – escola militar hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFSM).

NA ESCOLA MILITAR ELES AINDA PRESSAM PELA DISCIPLINA, FORMAÇÃO DO CARATER E NA BUSCA CONTINUA POR BONS RESULTADOS NAS NOTAS.

Figura 20. Resposta 13 – escola militar hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFSM).

É onde se aprende respeito, hierarquia e disciplina, onde se aprende a ganhar e perder, a trabalhar em equipe.  
Resgate de símbolos nacionais e regionais.

Figura 21. Resposta 14 – escola militar hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFSM).

Ótima opção para quem busca segurança e uma boa educação

Figura 22. Resposta 15 – escola militar hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFSM).

boa escola, alto custo de manutenção

Figura 23. Resposta 16 – escola militar hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares”  
(Projeto nº 057411/UFSM).

São escolas que acabam mais doutrinando que ensinando(acabam tendo desempenho bom devido selecionar os melhores por concurso)

Figura 24. Resposta 17 – escola militar hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares”  
(Projeto nº 057411/UFSM).

Vejo a escola militar como uma alternativa de qualidade a escola normal, tem bons professores, uma boa organização. A escola tem um bom foco no enem e vestibular.

Figura 25. Resposta 18 – escola militar hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares”  
(Projeto nº 057411/UFSM).

Eu acredito que a disciplina e o rigor que são enfatizados na escola militar são importantes para o desenvolvimento dos alunos. Minha filha aprendeu a ser pontual, responsável e a seguir as regras, o que acho que são habilidades importantes para a vida.

Figura 26. Resposta 19 – escola militar hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares”  
(Projeto nº 057411/UFSM).

Boa, realiza um trabalho de preparação para vestibular e para a vida

Figura 27. Resposta 20 – escola militar hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares”  
(Projeto nº 057411/UFSM).

Fechando a tríade, a questão 34, questionou os participantes sobre suas percepções no que tange a escola privada hoje. Semelhante a questão anterior, as opiniões sobre a escola privada mostram uma variedade de perspectivas, muitos reconhecem que a escola privada oferece uma boa educação, com melhor estrutura física e pedagógica, e conta com professores bem qualificados e motivados.

A disponibilidade de recursos financeiros permite que essas escolas ofereçam um ambiente mais adequado para o desenvolvimento escolar dos alunos, o que é percebido como um ponto positivo. Por outro lado, algumas opiniões apontam para aspectos críticos e a marca do capitalismo neoliberal é destacada como uma influência que pode restringir a educação emancipatória e libertadora, colocando o foco no mercado de trabalho e na formação acadêmica, em detrimento de uma formação mais cidadã e atenta às questões sociais. Além disso, a qualidade da educação na escola privada é considerada relativa, e alguns acreditam que ela pode melhorar.

A percepção de que as famílias de maior renda têm acesso privilegiado a esse tipo de ensino é mencionada, o que destaca a questão da desigualdade no acesso à educação. A síntese geral revela que a escola privada é vista como uma opção que oferece segurança e vantagens em termos de recursos e qualidade da infraestrutura. Seguem alguns exemplos de respostas obtidas.

Marcada por traços de capitalismo neoliberal que também restringe a educação emancipatória e libertadora.

Figura 28. Resposta 21 – escola privada hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFSM).

É e sempre foi a opção das famílias que possuem melhor renda e conseguem pagar para ter um melhor ambiente físico.

Figura 29. Resposta 22 – escola privada hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFSM).

DEVIDO A DISPONIBILIDADE DE RECURSOS, CONSEGUIM TER OS MELHORES PROFESSORES, BEM MOTIVADOS E OFERECER O AMBIENTE MAIS ADEQUADO PARA O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS.

Figura 30. Resposta 23 – escola privada hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFSM).

A escola privada muitas vezes oferece uma ampla gama de opções de atividades extracurriculares e programas especiais que podem beneficiar o desenvolvimento pessoal dos alunos, porém, o custo pode ser muito alto e inacessível para muitas famílias, limitando o acesso à educação de qualidade.

Figura 31. Resposta 24 – escola privada hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFSM).

A qualidade do ensino é boa, mas pecam na liberdade que dão aos estudantes

Figura 32. Resposta 25 – escola privada hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFSM).

Bom ensino, mas pelo custo da mensalidade poderiam oferecer uma educação melhor

Figura 33. Resposta 26 – escola privada hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFSM).

Muito cara

Figura 34. Resposta 27 – escola privada hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares”  
(Projeto nº 057411/UFSM).

Elitista

Figura 35. Resposta 28 – escola privada hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares”  
(Projeto nº 057411/UFSM).

Algumas escolas são boas, mas nem todas oferecem uma boa educação em comparação as altas mensalidades cobradas.

Figura 36. Resposta 29 – escola privada hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares”  
(Projeto nº 057411/UFSM).

oferece segurança acima da média, qualidade é relativa

Figura 37. Resposta 30 – escola privada hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares”  
(Projeto nº 057411/UFSM).

As diversas opiniões sobre a escola privada refletem a complexidade desse sistema educacional. Muitos reconhecem que a qualidade do ensino é geralmente boa, destacando a oferta de oportunidades e atividades extracurriculares que beneficiam o desenvolvimento pessoal dos alunos, a boa estrutura e a qualidade da educação são aspectos positivos frequentemente mencionados.

No entanto, é importante notar que a questão do custo das mensalidades é um ponto sensível. Vários comentários apontam que as altas mensalidades podem tornar a educação privada inacessível para muitas famílias, o que contribui para a

percepção de elitismo e exclusão, bem como, reforça a lógica pela busca por escolas militares visando uma “boa educação”.

Buscando realizar uma síntese das questões anteriores e propondo uma reflexão mais ampla, a questão 35 do questionário perguntou aos participantes qual ou quais seriam os objetivos da escola hoje. Há uma concordância geral de que a escola deve transmitir conhecimento, formar cidadãos e preparar os alunos para a vida, permitindo que eles busquem suas profissões e sejam bem-sucedidos.

No entanto, algumas respostas vão além do papel tradicional da escola e enfatizam sua importância como espaço para a formação de sujeitos emancipados, conscientes das responsabilidades sociais, do respeito à diversidade e da preservação do meio ambiente. Essas respostas destacam o papel da escola como um agente de transformação social, capaz de preparar os alunos para compreender o mundo e atuar de forma crítica e consciente. Por outro lado, algumas respostas apontam para tendências ideológicas e influências políticas que podem afetar o ensino, seja pelos projetos políticos em voga ou pelos próprios profissionais que atuam na educação.

Essa perspectiva levanta preocupações sobre a neutralidade ideológica da escola e a importância de garantir uma formação plural e aberta ao debate. É interessante notar também que algumas respostas fazem distinções entre escolas públicas e privadas, apontando para diferentes perspectivas e objetivos na formação dos alunos. Enquanto algumas enfatizam a formação de trabalhadores ou empresários, outras destacam a busca pela formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

ESCOLA PUBLICA FORMAR TRABALHADORES SEM GRANDE PERSPECITVA, ESCOLA PRIVADAS FORMAR EMPRESARIOS E PESSOAS BEM SUCEDIDAS E AS POUCAS ESCOLAS MILITARES QUE EXISTEM PROCURAM OPORTUNIZAR JOVENS DEDICADOS A SEREM PESSOAS BEM SUCEDIDAS MAS SEM ESQUECER OS PRECEITOS FUNDAMENTES DA SOCIEDADE.

Figura 38. Resposta 31 – objetivos da escola hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFSM).

Além de contribuir para a formação curricular do brasileiro, de modo geral, atua no sentido de disseminar tendências ideológicas, as quais são trazidas pelos projetos políticos em voga (governo do momento), mas também pelos profissionais que atuam na educação e que são agentes de impacto na formação do aluno.

Figura 39. Resposta 32 – objetivos da escola hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFSM).

### Formação completa do alunos e preparação vestibular e trabalho

Figura 40. Resposta 33 – objetivos da escola hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFSM).

### Uma formação completa dos estudantes e preparação para a entrada na universidade

Figura 41. Resposta 34 – objetivos da escola hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFSM).

### Hoje o papel da escola é preparar para o Enem, mas nem todas as escolas conseguem fazer isso.

Figura 42. Resposta 35 – objetivos da escola hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFSM).

Os processos educativos devem contribuir para a formação jovem capaz de dominar informações técnicas (conteúdos) mas principalmente formar competências e habilidades para a emancipação dos sujeitos e para a construção de consciências coletivas que tenham responsabilidades com o todo, com a sustentabilidade, com práticas de inclusão e de promoção da igualdade social, de cor de pele, de gênero. Acredito que a escola é o espaço por excelência para a prática da tolerância e do respeito a diversidade de culturas e de sujeitos, algo muito superior do que as práticas de mercado ou de ideologias políticas rasas e momentâneas.

Figura 43. Resposta 36 – objetivos da escola hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFMS).

Continua sendo transmitir conhecimento;  
Cuidar e proteger as crianças e os Jovens

Figura 44. Resposta 37 – objetivos da escola hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFMS).

O desenvolvendo de cidadãos capazes de transformar a sociedade,de torna-la mais justa, de preservar o meio ambiente e ser capaz de compreender o papel do ser humano frente a Natureza e ao próprio ser humano

Figura 45. Resposta 38 – objetivos da escola hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFMS).

Ensinaamentos para a vida (trabalho, vestibular)

Figura 46. Resposta 39 – objetivos da escola hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFMS).

escola deve ajudar os alunos a desenvolver valores morais e éticos, como honestidade, respeito, responsabilidade e empatia.

Figura 47. Resposta 40 – objetivos da escola hoje.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFSM).

De modo objetivo as opiniões sobre o papel da escola hoje mostram que a educação deve ir além da transmissão de conteúdos técnicos, buscando formar competências e habilidades que promovam a emancipação dos sujeitos e a construção de consciências coletivas. Além disso, deve preparar os alunos para a vida adulta, para o mundo do trabalho e para o vestibular; a formação completa dos estudantes, o desenvolvimento de valores éticos e morais, a preparação para a vida e o Enem são aspectos importantes do papel da escola na sociedade atual na percepção dos sujeitos da pesquisa.

O conjunto das questões desse último bloco nos permitiu ensejar a questão final do questionário: Explique os motivos que a/o levaram a escolha da escola militar para a educação de seu/seus filhos? O objetivo aqui era poder captar de diferentes modos as disposições dos participantes da pesquisa quanto as motivações, aspirações e cálculos mais ou menos conscientes sobre a escolha de uma escola militar.

O resumo das respostas sobre a escolha pela escola militar destaca a busca por uma educação de qualidade, segura e disciplinada. Muitos alunos e seus pais escolheram a escola militar devido suas visões de qualidade do ensino, ao ambiente seguro, à disciplina e ao foco no desenvolvimento acadêmico, além disso, alguns alunos expressaram interesse em vivenciar regras de ordem e organização, aprender valores como cidadania e ética, e participar de oportunidades extracurriculares oferecidas pela escola.

A gratuidade da educação também foi um fator determinante para a escolha em algumas situações. Em geral, os pais apoiaram a decisão de seus filhos de estudarem em uma escola militar e destacaram o compromisso com a educação e o respeito como aspectos positivos desse ambiente educacional.

A escola militar oferece um ambiente seguro e disciplinado que ajuda a manter minha filha focada nos estudos. Além disso, a escola militar oferece muitas oportunidades extracurriculares, como esportes e atividades sociais, que ajudam a desenvolver habilidades importantes para a vida.

Figura 48. Resposta 41 – escolha da escola militar.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares”  
(Projeto nº 057411/UFSM).

No princípio foi pela gratuidade e ensino relativamente bom por seleção de alunos, porém tirei devido não concordar com políticas internas

Figura 49. Resposta 42 – escolha da escola militar.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares”  
(Projeto nº 057411/UFSM).

MINHA FILHA DESDE PEQUENA DEMONSTROU INTERESSE E DEDICAÇÃO PARA ESTUDAR EM ESOLA MILITAR, COMO A EDUCAÇÃO É DE MELHOR QUALIDADE QUE A PUBLICA NORMAL, PROCURAMOS SEMPRE INCENTIVAR E AUXILIAR NO QUE FOI POSSIVEL.

Figura 50. Resposta 43 – escolha da escola militar.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares”  
(Projeto nº 057411/UFSM).

Ele escolheu para ficar junto dos seus colegas do fundamental

Figura 51. Resposta 44 – escolha da escola militar.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares”  
(Projeto nº 057411/UFSM).

### Ele quis, mas demos nosso apoio

Figura 52. Resposta 45 – escolha da escola militar.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares”  
(Projeto nº 057411/UFSM).

Partimos do desejo dela de conhecer a pedagogia militar. Partimos do desejo dela de se desafiar e também havia um interesse em sair da escola privada e conviver com a escola pública.

Figura 53. Resposta 46 – escolha da escola militar.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares”  
(Projeto nº 057411/UFSM).

### Ensino de qualidade e por ser gratuito

Figura 54. Resposta 47 – escolha da escola militar.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares”  
(Projeto nº 057411/UFSM).

A busca por uma Educação de qualidade, que proporcionasse uma formação para o mundo e acadêmica, a vivência de regras de ordem e organização, o desempenho acadêmico acima da média

Figura 55. Resposta 48 – escolha da escola militar.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares”  
(Projeto nº 057411/UFSM).

### Motivos como disciplina, respeito, cidadania, regras e conhecimento .

Figura 56. Resposta 49 – escolha da escola militar.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares”  
(Projeto nº 057411/UFSM).

### Compromisso com educação, respeito , segurança

Figura 57. Resposta 50 – escolha da escola militar.

Fonte. Pesquisa “Efeito da herança: trajetórias familiares e o investimento em colégios militares” (Projeto nº 057411/UFSM).

As respostas para a pergunta sobre os motivos que levaram à escolha da escola militar para a educação dos filhos refletem uma variedade de fatores importantes na tomada de decisão. Um dos principais motivos mencionados é a busca por uma educação de qualidade, caracterizada pela formação acadêmica sólida e pelo desempenho acadêmico. A percepção de que a escola militar oferece um ensino equiparável ao das escolas particulares também foi mencionada, tornando-a uma opção atraente para muitos pais.

Outro aspecto destacado é o ambiente seguro e disciplinado proporcionado pelas escolas militares, que é visto como benéfico para manter os alunos focados nos estudos e para desenvolver valores como disciplina, respeito e cidadania. Além disso, alguns pais valorizam a existência de regras claras e organização no ambiente escolar. Além disso, o desejo e interesse dos próprios filhos em estudar em uma escola militar também influenciaram a escolha.

Em geral, a escolha da escola militar foi baseada na busca por uma educação que promova o desenvolvimento acadêmico, o crescimento pessoal e o preparo para o futuro, ao mesmo tempo que ofereça um ambiente seguro e disciplinado. As respostas refletem a importância que os pais dão à qualidade da educação e ao bem-estar de seus filhos, buscando uma instituição que atenda a essas expectativas e necessidades.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão sobre o uso do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como indicador de qualidade da educação no Brasil e as questões relacionadas à desigualdade social no sistema educacional apontam para a complexidade do cenário educacional brasileiro. Tanto o Enem quanto a escolha dos Colégios Militares pelas famílias revelam aspectos importantes sobre as disparidades presentes na sociedade e suas implicações no acesso à educação de qualidade.

O Enem é uma ferramenta que transcende a função de acesso ao Ensino Superior e adquire múltiplas dimensões, tornando-se um instrumento de visibilidade e propaganda para as escolas. O desempenho dos estudantes nessa avaliação pode influenciar a reputação da instituição, atraindo mais alunos e recursos. No entanto, a dependência excessiva do Enem como indicador de qualidade pode levar a uma competição acirrada entre as escolas, deixando de lado outras dimensões importantes da educação, como a formação integral dos estudantes e a promoção de valores e habilidades fundamentais.

A relevância dos Colégios Militares na opinião pública, apesar de sua pequena representatividade numérica, evidencia um imaginário associado a essas instituições. As famílias que optam por essas escolas buscam não apenas a preparação técnica para o Enem e vestibulares, mas também enxergam nelas uma oportunidade de ascensão social para seus filhos. Essa escolha é fundamentada na premissa do mérito individual, porém, muitas vezes, está atrelada a questões socioeconômicas que limitam o acesso a recursos educacionais e culturais mais amplos.

A análise de Pierre Bourdieu sobre a influência da origem social e do capital cultural na trajetória educacional dos indivíduos reforça a ideia de que as desigualdades educacionais não são apenas resultado do esforço individual, mas também das estruturas sociais e econômicas que moldam as oportunidades de aprendizado. O acesso desigual ao capital cultural, transmitido de forma desigual entre as classes sociais, afeta diretamente o desempenho escolar e a possibilidade de ascensão social. Nesse contexto, é fundamental reconhecer a importância da

educação como um direito universal e um elemento chave na busca pela justiça social.

A escola e a universidade são consideradas como possibilidades de conquista de mobilidade social, mas sua efetividade é afetada por determinantes sociais, especialmente a origem social dos indivíduos. A origem social dos estudantes afeta diversos aspectos de sua experiência escolar, incluindo seu habitat, recursos financeiros e valores. O investimento educacional, principalmente por parte das famílias das classes médias, pode permitir o distanciamento da origem social, criando oportunidades de ascensão social para os estudantes.

O capital cultural, que inclui conhecimentos, habilidades e valores, é transmitido de forma desigual entre as classes sociais, influenciando o desempenho escolar. A distribuição desigual do capital cultural é responsável pelas disparidades no desempenho escolar das crianças provenientes de diferentes origens sociais. A busca pelo sucesso escolar é impulsionada pela percepção do valor do capital cultural, que pode ser convertido em capital econômico, proporcionando vantagens no ambiente escolar e na sociedade em geral.

As famílias das classes médias são particularmente motivadas a investir na educação de seus filhos, enxergando a escolarização como uma promessa de sucesso e ascensão social. Os Colégios Militares são apresentados como espaços sociais destinados à produção e reprodução de distinção social; essas instituições desenvolvem um saber técnico nos estudantes por meio de uma rotina intensa de estudos e adestramento social.

A escola militar exerce uma dupla eficácia: técnica, preparando os estudantes para concursos e provas, e simbólica, conferindo uma noção de diferenciação em relação às demais escolas. Em resumo, a reflexão que se apresenta é sobre a relevância da educação como possível meio de investimento geracional, mas também aponta para a influência da origem social e do capital cultural nas desigualdades educacionais. As famílias investem na educação de seus filhos como uma estratégia de ascensão social, e as escolas desempenham um papel significativo na reprodução das desigualdades sociais.

A busca por uma educação mais inclusiva e equitativa deve envolver ações coordenadas entre governo, instituições educacionais, famílias e a própria

sociedade, com o objetivo de promover um sistema educacional que permita a todos os estudantes desenvolverem seu potencial plenamente, independentemente de sua origem social. A complexidade do processo de escolha educacional para as famílias nos dias de hoje é evidente e pode ter um impacto significativo no futuro acadêmico e social de seus filhos. Até os anos de 1980 e 1990 a oferta limitada de instituições escolares reduzia a necessidade de decisões complexas, mas com as mudanças nas políticas educacionais e a diversificação das opções, esse processo tornou-se mais desafiador e crucial para o sucesso dos alunos<sup>25</sup>.

A Sociologia da Educação desempenha um papel fundamental na compreensão dessa dinâmica, pois busca estudar a relação entre a família e a escola, que pode ser assimétrica em alguns casos, resultando em divergências nos valores e objetivos entre essas duas instituições. Essas diferenças podem levar a conflitos de várias naturezas, dificultando o caminho educacional dos alunos. A prática da educação varia consideravelmente entre as diferentes classes sociais, mas é importante evitar uma visão determinista que estabeleça uma relação direta entre a condição social e o desempenho escolar.

Embora as classes médias demonstrem uma forte aspiração escolar, mobilizando recursos financeiros e tempo para garantir o sucesso acadêmico de seus filhos, é crucial reconhecer a existência de variações internas mesmo dentro dessa classe social. A expertise das famílias com maior capital cultural e econômico lhes permite desenvolver estratégias que maximizem as chances de sucesso acadêmico de seus filhos, desde a seleção criteriosa de instituições de ensino até a participação ativa na vida escolar e o acesso a informações complementares por meio de redes sociais mais amplas.

Por outro lado, as famílias menos favorecidas enfrentam desafios na busca por uma educação adequada, seja devido a restrições financeiras, falta de acesso a informações sobre as opções educacionais ou por não terem a mesma capacidade de investir recursos extras em cursos e atividades complementares. A

---

<sup>25</sup> É importante ressaltar que é apenas com a Constituição de 1988 que o ensino fundamental passa a ser uma etapa obrigatória da educação básica, além disso, o texto atribui ao Estado a responsabilidade de garantir a oferta educacional universal, reforçando o princípio de que a educação é um dever público. Ao proclamar os princípios norteadores do ensino, destaca-se a busca pela igualdade de condições no acesso e permanência na escola, visando assegurar oportunidades iguais a todos os indivíduos.

mudança na percepção das famílias em relação à educação, trouxe como consequência objetiva a mudança de "usuárias cativas" para "consumidoras de escola", buscando opções que atendam melhor às necessidades e valores individuais de seus filhos.

Essa dinâmica também é observada em outras partes do mundo, como na Inglaterra e na França, onde a introdução da política educacional neoliberal na década de 1980 trouxe a ideologia do mercado e da escolha. No entanto, essa abordagem ignora as desigualdades socioeconômicas que limitam a capacidade de escolha de algumas famílias, mantendo e ampliando as disparidades de oportunidades educacionais.

Em resumo, a reflexão sobre a escolha educacional é uma questão complexa e multifacetada, influenciada por fatores sociais, econômicos e culturais. Essa aparente autonomia de escolha pode ocultar desigualdades subjacentes no sistema educacional, ressaltando a importância de abordar essas disparidades e buscar maneiras de proporcionar igualdade de oportunidades para todos os alunos.

Conforme proposto em suas premissas, o estudo conseguiu revelar aspectos importantes sobre a origem social, trajetórias, e similitudes das famílias que escolhem os Colégios Militares e as motivações por trás dessa escolha. A reflexão conjunta sobre o uso do Enem ou aprovação em vestibulares como indicadores de qualidade educacional e as questões relacionadas à desigualdade social no sistema educacional aponta para a necessidade de um olhar crítico e abrangente sobre a educação no Brasil.

A pesquisa obteve êxito ao indicar que a origem social dos participantes é composta principalmente por famílias de trabalhadores, como agricultores, vendedores e donas de casa. A maioria dos participantes cursou o ensino fundamental e médio em escolas públicas, mas avançou academicamente, concluindo suas graduações, principalmente em instituições privadas. Em suma, a pesquisa evidencia a predominância de famílias trabalhadoras e com baixo capital escolar entre os participantes, que, no entanto, avançaram academicamente e têm uma diversidade de profissões, indicando uma relação entre a educação e a busca por ascensão social.

Sobre a possibilidade de caracterizar as motivações e anseios das famílias sobre seus filhos e filhas junto aos colégios militares, as respostas obtidas demonstram que a escola militar recebe opiniões variadas, com elogios à disciplina, formação do caráter e segurança, mas também críticas ao autoritarismo. A percepção sobre os objetivos da escola, destaca-se a importância de transmitir conhecimento, formar cidadãos conscientes e preparar os alunos para o mundo adulto, trabalho e vestibular; além disso, ressaltam a necessidade de formar sujeitos emancipados, críticos e responsáveis, que compreendam o mundo e atuem na sociedade de forma consciente.

A escolha pela escola militar é motivada pela busca de uma educação de qualidade, ambiente seguro, disciplina e desenvolvimento acadêmico. Os pais valorizam a formação acadêmica, o ambiente disciplinado e o interesse dos próprios filhos na escolha da escola militar é respeitado.

Em geral, a pesquisa revela preocupações e desafios para o sistema educacional do país, incluindo a valorização da educação pública, a busca por uma formação mais cidadã e o equilíbrio entre aspectos positivos e negativos da escola militar e privada. As respostas refletem a importância da qualidade da educação e o bem-estar dos alunos como critérios na tomada de decisão sobre o tipo de escola para a educação dos filhos.

Todavia, também se faz necessário que sejam compreendidos os limites da pesquisa e conseqüentemente de seus resultados, ao chegar ao fim de um trabalhoso processo, o afastamento e reflexão também fazem parte do todo. Como já mencionado na seção metodológica, o modelo de aplicação de questionários *snowball* possui seus limites e de modo mais objetivo um claro ponto de saturação, no caso dessa pesquisa, foram as 31 respostas obtidas.

Cabe também após o aprimoramento teórico obtido apenas após o início dos trabalhos, refletir sobre a construção das questões, que em determinados momentos não extraíram dos participantes desta pesquisa informações mais discriminadas que pudessem contribuir de modo mais detalhado com o arcabouço de dados. É oportuno também, com base nos estudos apresentados sobre a escolha das escolas, nos colocarmos a reflexão acerca da possível resignificação

nas respostas acerca das motivações que levaram as famílias a escolha de um colégio militar para o processo de escolarização de seus filhos.

No entanto, esse ponto não parece ser um desagravo a construção feita até o momento, mas sim, a abertura para novas possibilidades de pensar as motivações de famílias para com a escolha das escolas. Coloca-se aqui a oportunidade de ampliação e refinamento dessa discussão por meio de um processo de pesquisa que seja, enquanto possibilidade, no ato da escolha pela escola militar, e não posterior como o que aqui apresentado.

Encerra-se de modo objetivo o trabalho a ser apresentado, mas com a clareza que não se encerram as reflexões sobre uma pauta que tem se mostrado tão relevante. Que na justa medida, proporção e posição, o que aqui foi apresentado possa jogar luz para novas questões a serem debatidas e aprofundadas.

## 9.REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Elisabeth Maciel de. **Avaliação da técnica de amostragem “Respondent-driven Sampling” na estimação de prevalências de Doenças Transmissíveis em populações organizadas em redes complexas.** Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP; Rio de Janeiro: Ministério da Saúde – Fiocruz, 2009. Dissertação de Mestrado, 99p.
- Andrade, E., & Soida, I.. (2015). **A qualidade do ranking das escolas de ensino médio baseado no ENEM é questionável.** Estudos Econômicos (São Paulo), 45(2), 253–286. <https://doi.org/10.1590/0101-4161201545221eai>.
- Andrade E de C. **Rankings em educação: tipos, problemas, informações e mudanças.** Estud Econ [Internet]. 2011Apr;41(2):323–43. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0101-41612011000200005>.
- BALDIN, N., & MUNHOZ, E. M. B. (2012). **EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMUNITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM A TÉCNICA DE PESQUISA SNOWBALL (BOLA DE NEVE).** REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental, 27. <https://doi.org/10.14295/remea.v27i0.3193>.
- BARBOSA, Karla Marisa Fernandes. **Estudo comparativo da eficiência dos Colégios Militares e das Escolas de Aplicação: Uma análise de benchmark no contexto de implementação do Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares.** Orientador: André Nunes. Brasília, 2021. 102 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) - Universidade de Brasília, 2021.
- BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento.** São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução.** 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- BOURDIEU, Pierre. **As contradições da Herança.** In: NOGUEIRA, Maria Alice Nogueira; Catani, Afrânio. (Orgs.) (1998). Pierre Bourdieu. Escritos em Educação. Petrópolis: Vozes.
- BOURDIEU, Pierre. **Capital Social – notas provisórias.** In: NOGUEIRA, Maria Alice Nogueira; Catani, Afrânio. (Orgs.) (1998). Pierre Bourdieu. Escritos em Educação. Petrópolis: Vozes.
- Bourdieu. Pierre. **Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia.** Pierre Bourdieu, Jean-claude Chamboredon, Jean-Claude Passeron ; tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. 6. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2007.
- BOUDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os Herdeiros: os estudantes e a classe culta.** Tradução: Ione Ribeiro Valle, Milton Valle. – 2 ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2018.
- BOURDIEU, Pierre. **Os três estados do capital social.** In: NOGUEIRA, Maria Alice Nogueira; Catani, Afrânio. (Orgs.) (1998). Pierre Bourdieu. Escritos em Educação. Petrópolis: Vozes.

- BOURDIEU, Pierre. **Provação escolar e consagração social**: As classes preparatórias para as grandes escolas. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, [s. l.], 2015, v. 8, ed. 15, p. 19-120, 1981. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/issue/view/343>. Acesso em: 30 de ago. 2020.
- BRIGADA MILITAR. Museu da Brigada Militar. Disponível em: <<https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/Historia/museubm>>. Acesso em: 2 de jul. 2023.
- Cattani AD, Kieling F dos S. **A escolarização das classes abastadas**. *Sociologias* [Internet]. 2007Jul;(18):170–87. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1517-45222007000200009>
- COSTA, M.; KOSLINSKI, M. C. **Escolha, estratégia e competição por escolas públicas**. *Pro-Posições*, Campinas, SP, v. 23, n. 2, p. 195–213, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8642895>. Acesso em: 1 ago. 2023.
- EXERCITO BRASILEIRO. **Sobre o CMPA**. Disponível em: <<http://www.cmpa.eb.mil.br/sobre-o-cmpa>>. Acesso em: 8 jul. 2023.
- FABER, Daniel Armando. **Entre formação e adestramento**: uma análise sociológica do habitus escolar militarizado em um colégio militar. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, [S. l.], 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/14504>. Acesso em: 3 set. 2020.
- FERRARI, Geverson Aparício. **A Brigada Militar e os Direitos Humanos**: práticas e percepções sobre Direitos Humanos nas escolas de formação de praças durante a socialização secundária. 2014. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [S. l.], 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/106932>. Acesso em: 22 ago. 2020.
- FERREIRA, Eliázaro Augusto. **Inter-relação entre o capital social, o capital informacional, o processo de escolha da escola e o ingresso na educação superior em Viçosa (MG), uma cidade média universitária**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Viçosa, Viçosa, MG, 2021
- FOLHA DE SÃO PAULO. **São Paulo: Grupo Folha, 2023-. Diário**. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/09/ricos-sao-os-que-mais-deixaram-de-ler-no-brasil-desde-2015.shtml> >
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- Franco, A. M. P., & Menezes Filho, N.. (2012). **Uma análise de rankings de escolas brasileiras com dados do SAEB**. *Estudos Econômicos* (São Paulo), 42(2), 263–283. <https://doi.org/10.1590/S0101-41612012000200002>
- HARTMANN, Emerson; BECKER, Elsbeth Léia Spode. **Histórico do Sistema Colégio Militar do Brasil e seu processo de formação na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul**. *Disciplinarum Scientia. Série: Ciências Humanas*, Santa Maria, v. 19, n. 1, p. 165-187, 2018. Recebido em: 26 abr. 2018

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Edições Loyola, 1985. (Coleção Educar, Volume 1).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério 2º grau. Série Formação do Professor).

MARTINS, Isabel Cristina dos Santos. **O ingresso de jovens nos colégios Tiradentes da Brigada Militar/RS: um sonho dos jovens ou só um meio para se atingir a um fim?** Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

NOGUEIRA, JEFFERSON GOMES. **EDUCAÇÃO MILITAR: UMA LEITURA DA EDUCAÇÃO NO SISTEMA DOS COLÉGIOS MILITARES DO BRASIL (SCMB)**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, [S. l.], 2014. Disponível em: <https://ppgedu.ufms.br/pesquisa/dissertacoes-e-teses/educacao-militar-uma-leitura-da-educacao-no-sistema-dos-colegios-militares-do-brasil-scmb-jefferson-gomes-nogueira/>. Acesso em: 2 set. 2020.

NOGUEIRA, M.A. **A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias: a ação discreta da riqueza cultural**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 7, p. 42- 56, jan./abr. 1998.

Nogueira, M. A. (2017). **Famílias de camadas médias e a escola: bases preliminares para um objeto em construção**. Educação & Realidade, 20(1). Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71745>

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Queirós B.T.M de, Resende T de F, Piotto DC. **Escolha de uma escola federal de ensino médio integrado do interior brasileiro: a atualidade das contribuições de Bourdieu**. Educ rev [Internet]. 2022;38:e85960. Available from: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.85960>

QUEIRÓS, B. T. M. d. **A escolha de um estabelecimento federal de ensino médio e seus significados para jovens e famílias de diferentes meios sociais: Um estudo no IFNMG – Campus Janaúba**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Campus Janaúba.

SAUER, Margrid Burliga. **As escolas militares e a formação do sujeito no mundo contemporâneo**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, [S. l.], 2017. Disponível em:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5031311](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5031311). Acesso em: 3 set. 2020.

Saviani, Dermeval. **História da história da educação no Brasil**: um balanço prévio e necessário. EccoS Revista Científica [en linea]. 2008, 10( ), 147-167[fecha de Consulta 5 de Agosto de 2023]. ISSN: 1517-1949. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71509907>

SAVIANI, Dermeval [2007]. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

Silva, A. G. da. (2018). **Tendências pedagógicas**: perspectivas históricas e reflexões para a educação brasileira. Unoesc & Ciência - ACHS, 9(1), 97–106. Recuperado de <https://periodicos.unoesc.edu.br/achs/article/view/14257>

Resende, T. de F., Nogueira, C. M. M., & Nogueira, M. A.. (2011). **Escolha do estabelecimento de ensino e perfis familiares**: uma faceta a mais das desigualdades escolares. Educação & Sociedade, 32(117), 953–970. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302011000400004>

VALLE, Ione Ribeiro. **Os herdeiros**: uma das principais “teses” da sociologia francesa da educação. Revista Linhas. Florianópolis, v. 15, n. 29, p. 232-250, jul./dez. 2014.

VIEIRA, Carlos Humberto Marques. **Condicionantes Socioculturais e expectativa de sucesso escolar**. Uma análise da situação dos alunos ingressantes no Colégio Tiradentes de Pelotas. 63 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pampa, 2016.

## LISTA DE ANEXOS

**Anexo 01: Questionário**

1. **Ano de nascimento:** \_\_\_\_\_
2. **Em qual cidade você nasceu?** \_\_\_\_\_
3. **Em qual estado você nasceu?** \_\_\_\_\_
4. **Atualmente reside em qual cidade?** \_\_\_\_\_
5. **Qual bairro você mora?** \_\_\_\_\_
6. **Possui religião? Qual?** \_\_\_\_\_  
  
( ) Sim      ( ) Não
7. **Quantas vezes você participa de cultos religiosos ou cerimônias?**

- |  |                              |
|--|------------------------------|
| ( ) Nunca                              | ( ) Menos de uma vez por ano |
| ( ) Uma ou duas vezes por ano          | ( ) Várias vezes por ano     |
| ( ) Uma vez ao mês                     | ( ) 2-3 vezes por mês        |
| ( ) Aproximadamente uma vez por semana | ( ) Várias vezes por semana  |

8. **Em relação a raça/cor, como você se identifica?**

- |            |           |           |              |                 |
|------------|-----------|-----------|--------------|-----------------|
| ( ) Branca | ( ) Preta | ( ) Parda | ( ) Indígena | ( ) Prefiro não |
|------------|-----------|-----------|--------------|-----------------|

**9. Em relação a gênero, como você se identifica?**

<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino	<input type="checkbox"/> Prefiro não
------------------------------------	-----------------------------------	--------------------------------------

**10. Qual a profissão/ocupação de seu pai?**

---

**11. Qual a profissão/ocupação da sua mãe?**

---

**12. Qual a escolaridade de seu pai?**

<input type="checkbox"/> Lê e escreve	<input type="checkbox"/> Ensino primário/fundamental incompleto
<input type="checkbox"/> Ensino primário/fundamental completo	<input type="checkbox"/> Ensino secundário/médio incompleto
<input type="checkbox"/> Ensino secundário/médio completo	<input type="checkbox"/> Ensino técnico incompleto
<input type="checkbox"/> Ensino técnico completo	<input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto
<input type="checkbox"/> Ensino superior completo	<input type="checkbox"/> Pós-graduação

**13. Qual a escolaridade da sua mãe?**

<input type="checkbox"/> Lê e escreve	<input type="checkbox"/> Ensino primário/fundamental incompleto
<input type="checkbox"/> Ensino primário/fundamental completo	<input type="checkbox"/> Ensino secundário/médio incompleto
<input type="checkbox"/> Ensino secundário/médio completo	<input type="checkbox"/> Ensino técnico incompleto
<input type="checkbox"/> Ensino técnico completo	<input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto
<input type="checkbox"/> Ensino superior completo	<input type="checkbox"/> Pós-graduação

14. **Em que tipo de instituição você concluiu o ensino primário/fundamental?**

Pública                       Privada                       Militar

15. **Em que tipo de instituição você concluiu o ensino secundário/médio?**

Pública                       Privada                       Militar

16. **Em que tipo de instituição você concluiu sua graduação?**

Pública                       Privada                       Não possui graduação

17. **Qual a sua graduação?** \_\_\_\_\_

18. **Qual a sua profissão/ocupação atual?** \_\_\_\_\_

19. **Você fala algum idioma além do português? (marcar mais de uma resposta, se necessário)**

Inglês

Espanhol

Francês

Alemão

Outro: \_\_\_\_\_

20. **Qual o principal motivo que o/a levou a escolher sua atual ocupação? (marcar mais de uma resposta, se necessário)**

Identificação com familiares

Interesse nos assuntos tratados pela profissão

Perspectiva de ganhos financeiros

- |   |
|---|
| <p>( ) Status/prestígio</p> <p>( ) Humanitarismo, desejo de ajudar</p> <p>( ) Outro _____</p> |
|---|

**21. Cite seu/seus empregos antes de atuar na sua atual área:**

---

---

---

---

**22. Que tipo de veículos de informação costuma acompanhar? Cite exemplos.**

---

---

---

---

**23. Que tipo de programas de TV costuma assistir? Cite exemplos:**

---

---

---

---

**24. Que estilo musical costuma ouvir? Cite exemplos de artistas ou bandas:**

---

---

---

---

**25. Costuma ler livros?**

- Sim                       Não                       Às vezes

**26. Cite os últimos três livros que leu:**

---

---

---

---

**27. Indique com que frequência faz viagens nacionais.**

- Nunca
- Uma ou duas vezes por ano
- Varias vezes ao ano
- Duas ou três vezes por mês
- Uma vez por mês
- Uma vez por semana
- Mais de uma vez por semana

**28. Indique com que frequência faz viagens internacionais.**

- Nunca
- Uma ou duas vezes por ano
- Varias vezes ao ano
- Duas ou três vezes por mês
- Uma vez por mês
- Uma vez por semana
- Mais de uma vez por semana

**29. O que enfatiza em suas viagens? (marcar mais de uma resposta, se necessário)**

- Negócios
  - Gastronomia
  - Paisagens
  - Pontos turísticos
  - Museus Galerias de arte
  - Passeios turísticos (em grupo)
  - Compras
  - Descanso
- Outro: \_\_\_\_\_

**30. Das viagens que já realizou, indique o lugar que mais gostou e explique o motivo.**

---

---

---

---

**31. O que costuma fazer aos finais de semana? (marcar mais de uma resposta, se necessário)**

- Ficar em casa
- Ir a clubes.
- Ir a restaurantes.
- Viajar
- Ir a praças e parques
- Outro \_\_\_\_\_

**32. Qual a sua opinião sobre escola pública?**

---

---

---

---

**33. Qual a sua opinião sobre escola militar?**

---

---

---

---

**34. Qual a sua opinião sobre escola privada?**

---

---

---

---

**35. Para você, qual/quais são os objetivos da escola?**

---

---

---

---

**36. Seu/seus filhos falam algum idioma além do português?**

Inglês

Espanhol

Francês

Alemão

Outro: \_\_\_\_\_

**37. Explique os motivos que a/o levaram a escolha da escola militar para a educação de seu/seus filhos?**

---

---

---

---

---

**38. Seu filho/filha estuda ou estudou em qual escola?**

Colégio Militar do Exército

Colégio Tiradentes

**39. Você gostaria de deixar algum comentário a respeito do questionário?**

---